



**INSTITUTO POLITÉCNICO
DE VIANA DO CASTELO**

Sandra Patrícia Ventura Bouça

Exploração dos Instrumentos Musicais de
Percussão no Pré-Escolar

Mestrado em Educação
Área de Especialização em Educação Pré-escolar

Trabalho efectuado sob a orientação do
Professor Doutor Carlos Alberto dos Santos Almeida

Outubro de 2011

Agradecimentos

Não teria realizado esta investigação sem o apoio incondicional de algumas pessoas, que desde o início se disponibilizaram em ajudar para a finalização deste estudo:

Ao meu orientador, Professor Doutor Carlos Almeida, que sempre se disponibilizou na ajuda, dando sugestões claras e pela partilha de conhecimentos importantes na orientação deste trabalho.

À Liliana e à Armanda pelo apoio e pelas sugestões dadas que permitiram o desenrolar desta investigação.

Aos meus pais e à minha família, que sempre me deram força e apoio para continuar esta investigação.

Às minhas amigas Juliana e Carina, pelo contributo no trabalho de terreno e incentivo e pela troca de ideias durante a realização desta investigação.

Às minhas melhores amigas, Guida e Carina pela amizade, incentivo, apoio durante a realização deste mestrado.

À Educadora Ruca e à Assistente Operacional Anabela, pelo contributo no trabalho de campo e pelas dicas e sugestões dadas.

Às crianças, público-alvo desta investigação por participarem nesta investigação.

Aos encarregados de educação, pela autorização concedida para efectuar o registo fotográfico e de vídeo pertinentes para a realização desta investigação.

Resumo

Este estudo foi realizado, na sala 1 do jardim de infância da Meadela de Viana do Castelo, com crianças com idades compreendidas entre os 3/ 4 anos de idade.

O investigador, para este estudo, utilizou o método de investigação-acção, e como metodologia o paradigma qualitativo. Recolheu informações, utilizando técnicas de recolha de dados, assumindo-se como um observador participante, que constitui um papel preponderante para o objecto de estudo desta investigação.

Nesta investigação, procedeu-se a sete actividades com instrumentos musicais em novas situações, umas realizadas em grande grupo e outras em pequeno grupo pertinentes para compreender a reacção das crianças a nível de manuseamento, preferência, motivação pelo contacto com instrumentos musicais de percussão, bem como perceber quais as aprendizagens das crianças no campo musical.

Esta investigação incidiu na problemática da escassez do contacto com instrumentos musicais de percussão no ensino Pré-escolar.

O objectivo principal deste estudo consistiu em compreender quais as reacções, das crianças, ao contacto com os instrumentos musicais de percussão e quais os benefícios, subjacentes, para as aprendizagens no campo musical, permitindo assim, dar um contributo para a resolução e/ou minimização da problemática em estudo.

Conclui-se, que a utilização dos instrumentos musicais de percussão como recurso nas actividades musicais, constitui um factor motivacional para as crianças, notando-se assim um desenvolvimento relativamente á aquisição de competências musicais e educativas.

Abstract

This study was done in Meadela's kindergarten first classroom, in Viana do Castelo, with children between 3 / 4 years old.

The investigator for this study, we used the method of action research methodology and how the qualitative paradigm.

She gathered information using data collection techniques and she assumed the role of participating observer that was essential for the object of study of this research.

During the investigation, we had performed seven activities with musical instruments in new situations, some took place in large groups others in small groups, and they were relevant to understand the reaction of children in terms of handling, preference and motivation by the contact with musical percussion instruments, as well as to understand which were the children's learning in musical context

This research focused on the question of the shortage contact with musical percussion instruments in a kindergarten class.

The main objective of this study was to understand what the reactions of children to contact with the musical instruments of percussion and the benefits, underlying, for learning in the music field, thus, to contribute to the resolution and / or minimize the problem under study.

We conclude that the use of percussion musical instruments in musical activities as a resource, is a motivational factor for children, noting a development well on the acquisition of skills and musical education.

Índice

Agradecimentos	i
Resumo	ii
Abstract	iii
Capítulo I - Introdução.....	7
1.0 Introdução e finalidades.....	7
1.1 Contextualização e declaração do problema	7
1.1 Objectivos de investigação.....	8
1.2 Questões de investigação	8
1.3 Palavras-chave.....	9
1.4 Sumário	9
Capítulo II- Revisão bibliográfica	10
2.0 Introdução e finalidades.....	10
2.1 Definições dos conceitos.....	10
2.2 A importância da Expressão Musical no Pré-escolar e a Preparação para o ensino formal	12
2.3 Os instrumentos musicais no jardim-de-infância.....	14
2.4 Formação dos Educadores de Infância em Música	16
2.5 Sumário	18
Capítulo III – Metodologia.....	19
3.0 Introdução e finalidades.....	19
3.1 Características do Método de Investigação-Ação	19
3.1.1 Paradigma Qualitativo.....	20
3.2- Contexto de investigação.....	22
3.2.1- Escola Participante	22
3.2.2- Intervenientes	23
3.3- Instrumentos de recolha de dados	23
3.3.1 Observação participante	23
3.3.2 Notas de Campo	24
3.3.3 Registos audiovisuais, visuais e escritos.....	25
3.4- Considerações éticas.....	26
3.5- Organização do estudo	26

EXPLORAÇÃO DOS INSTRUMENTOS MUSICAIS DE PERCUSSÃO NO PRÉ-ESCOLAR

3.6- Sumário	27
Capitulo IV - Descrição das actividades.....	28
4.0 Introdução e finalidades.....	28
4.1 Descrição da investigação – acção	28
4.2 Descrição das Actividades de Expressão Musical.....	31
Imagem 4- Grupo de Crianças com os Reco-recos.....	43
4.3- Sumário	53
Capitulo V – Análise dos dados	53
4.0 Introdução e finalidades.....	53
4.1 Análise dos resultados.....	53
4.2- Sumário	60
Capitulo VI - Conclusões.....	61
5.0 Introdução e Finalidades	61
5.1 Conclusões Gerais	61
5.2 Implicações Educativas.....	62
5.3 Limitações do estudo	63
5.4 Novas linhas de investigação.....	63
Bibliografia	64
Anexos.....	64

Índice de figuras e tabelas

Índice de tabelas

Tabela 1 – Plano de Acção	27
Tabela 2- Cronograma do Plano de Acção	30

Índice de Imagens

Imagem 1- Colagem dos instrumentos Musicais	40
Imagem 2- Divisão dos instrumentos musicais	40
Imagem 3- colagem realizada por uma criança	41
Imagem 4- Grupo de Crianças com os Reco-recos.....	43
Imagem 5- Grupo das crianças com as Pandeiretas	43
Imagem 6- Grupo de Crianças com os Xilofones.....	44
Imagem 7- Grupo de crianças com as Clavas	44
Imagem 8- Cartões com símbolos Musicais	47
Imagem 9- sequência musical	52
Imagem 10- caixa com os instrumentos musicais escondidos.....	52

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Preferência de um Instrumento Musical	54
Gráfico 2- Preferência por um instrumento musical.....	55
Gráfico 3- Agrupar os instrumentos musicais de precursão pelas suas famílias	58

Capítulo I - Introdução

1.0 Introdução e finalidades

O presente capítulo anuncia primeiramente a contextualização e declaração do problema desta investigação. Apresenta também, os objectivos de investigação, questões de investigação e palavras-chave.

1.1 Contextualização e declaração do problema

Este estudo, foi realizado numa turma do Pré-escolar no jardim-de-infância da Meadela na sala 1, com crianças com idades compreendidas de 3/4 anos de idade, onde o investigador esteve a realizar o seu estágio profissional.

Após o contacto diário com estas crianças, o investigador apercebeu-se que na área da expressão musical as crianças tinham conhecimentos de canções, através das audições por CD e pelas canções ensinadas pela educadora. Contudo, observou que o grupo de crianças ainda não tinha contactado com instrumentos musicais no jardim-de-infância.

Desta forma, o objecto de estudo desta investigação é perceber como é que as crianças nesta faixa etária, reagem ao contacto com instrumentos musicais, a nível do manuseamento, do gosto, motivação e também perceber quais os benefícios que trás para a aprendizagem no campo musical.

“Uma proposta verdadeiramente didáctica de formação musical não deve ficar pelo jogo ou pela canção, por muito eficazes e oportunos que se revelem como instrumentos pedagógicos.” (Cezero, 1997, p. 1337)

Na nossa sociedade existe ainda falta de formação de professores e educadores na área da música.

De facto, é um problema que irá ser abordado mais à frente neste relatório. A grande finalidade é compreender a importância da música a nível da exploração dos instrumentos musicais em idades pré-escolar.

1.1 Objectivos de investigação

Este estudo incide numa metodologia qualitativa, tendo como público-alvo um grupo de 25 crianças com idades compreendidas entre os 3 e 4 anos de idade do jardim -de - infância da Meadela. Os objectivos de investigação para o presente estudo são os seguintes:

- a) Revisar teorias e práticas sobre a importância da Música em idade Pré-escolar, mais concretamente a nível dos instrumentos musicais e a nível da formação de educadores de Infância nesta área
- b) Investigar como as crianças em idade pré-escolar reagem ao contacto com instrumentos musicais a nível do manuseamento, emoções, gosto e motivação.
- c) Testar e avaliar práticas instrumentais em idade Pré-escolar.

1.2 Questões de investigação

Para esta investigação o investigador formulou duas questões, nomeadamente:

Como é que as crianças reagem ao contacto com instrumentos musicais de percussão no contexto de ensino pré-escolar?

Quais os benefícios, do manuseamento dos instrumentos musicais, na aquisição e desenvolvimento de competências musicais?

1.3 Palavras-chave

Educação Pré-Escolar; Expressão Musical; Instrumentos Musicais; Motivação

1.4 Sumário

Neste capítulo foi apresentado o contexto em que surgiu este estudo, a declaração do problema, os objectivos delineados desta investigação, bem como as questões de investigação ao qual se procurou adquirir respostas e as palavras-chave.

Capítulo II- Revisão bibliográfica

2.0 Introdução e finalidades

Neste capítulo da revisão bibliográfica apresenta, numa primeira parte, conceitos sobre a temática em estudo, nomeadamente, Educação Pré-escolar, expressão Musical, Instrumento Musical e Motivação.

Numa segunda parte aborda a importância da música no pré-escolar, mais concretamente a pertinência na exploração dos instrumentos musicais. Relata, também, algumas teorias sobre formação dos Educadores de infância no campo musical.

2.1 Definições dos conceitos

Educação Pré-Escolar é uma das áreas da Educação básica em que o educador de infância aborda, segundo as orientações curriculares para o Pré-escolar, as várias áreas do conhecimento que a criança necessita para ingressar posteriormente no 1º ciclo. No entanto é de referir, que o educador não se deve fixar apenas na metodológica transmissiva, ou seja, o educador deve levar as crianças a descobrir conhecimentos por si próprios.

Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar:

“ A lei – Quadro da educação Pré-escolar estabelece como princípio geral que a Educação Pré-escolar é a primeira etapa da educação Básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da acção educativa da família, como a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário” (Ministério da Educação, 1997, p. 1).

O conceito de expressão musical também está bem patente nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar:

“ expressão musical assenta num trabalho de exploração de sons e ritmos, que a criança produz e explora espontaneamente e que vai apreendendo aprendendo a identificar e a produzir, com base num trabalho que trabalha com *vários aspectos que caracterizam os sons (...)*” (Ministério da Educação, 1997, p. 63).

Perante a perspectiva de (Gordon, 2008), no Pré-escolar pretende-se um ensino orientado da Música por parte dos educadores de infância, para que as crianças estejam posteriormente preparadas para o ensino formal da Música. Tal como refere o mesmo autor: “Assim antes de se lhes ministrar educação formal, deverá processar-se, na escola e, idealmente, também em casa, uma orientação musical informal estruturada e não estruturada.” (Gordon, 2008, p. 121).

Quando existe um ensino orientado nas actividades musicais, pode constituir uma fonte motivadora para as crianças. Segundo a Enciclopédia da Psicologia Motivação:

“ Necessidade ou desejo que dinamiza o comportamento, dirigindo-o para uma meta. Processos psicológicos e fisiológicos responsáveis pelo desencadeamento, pela manutenção e pelo cessar de um comportamento, assim como pelo valor atractivo ou aversivo conferido aos elementos do ambiente sobre os quais se exerce esse comportamento (...)” (Matos, s.d, pp. 133,134).

Focalizando agora, mais concretamente para o objecto de estudo que consiste na exploração dos instrumentos musicais no pré-escolar, é importante ter em conta o conceito de instrumento musical. “Considera-se genericamente como instrumento musical todo o dispositivo susceptível de produzir som, utilizando como meio de expressão musical.” (Henrique, 2004, p. 15).

Existe uma enorme variedade de classificações de instrumentos musicais, esta são agrupadas segundo três critérios, tais como material, a sua estrutura e o método de execução. Na orquestra sinfónica os instrumentos agrupam-se: instrumentos de sopro, corda e percussão (Henrique, 2004).

2.2 A importância da Expressão Musical no Pré-escolar e a Preparação para o ensino formal

Mesmo antes do nascimento, o bebé entra em contacto com um ambiente sonoro, através dos sons produzidos pela mãe (Tavares dos Santos & Matos, p. 1879).

A música está presente na vida da criança, esta estabelece desde cedo preferências por várias actividades relacionadas com a música, tais como, cantar, dançar ao ritmo de músicas, ouvir musica e até tocar instrumentos musicais, ou seja, experiências musicais que serão aperfeiçoadas posteriormente conforme a preferência (Judith Akoschky, 2009).

Na educação de infância a formação musical constitui um factor importante, uma vez que permite que a criança “organize as suas percepções auditivas”, contribuindo assim, para estimular o desenvolvimento da sua criatividade, sensibilidade e imaginação (Cezero, 1997).

Nas orientações curriculares para a educação Pré-escolar está bem patente a expressão musical como uma área a ser abordada pelos educadores de infância.

“A expressão musical está intimamente relacionada com educação musical que se desenvolve, na educação pré-escolar, em torno de cinco eixos fundamentais: escutar, dançar tocar e criar.” (Ministério da Educação, 1997, p. 64).

A criança responde facilmente a estímulos, quer de ordem visual quer de ordem afectiva, no entanto é pertinente que saiba discriminar respostas provocadas por estímulos sonoros (Judith Akoschky, 2009).

A Música constitui um factor pertinente no desenvolvimento cognitivo-linguístico, psicomotor e sócio-afectivo da criança. Jean Piaget (1978), afirma que a capacidade de estabelecer relações está relacionada com a capacidade de conhecer. Quando a criança tenta imitar sons da natureza a criança descobre os seus “dotes” musicais, relacionando-se assim, com o meio onde vive (Vallim, 2003).

A Música é um importante factor de desenvolvimento Psicomotor, pois possibilita à criança o aperfeiçoamento da capacidade motora. Esta aprende a movimentar-se com mais agilidade, melhorando assim a expressividade rítmica (Vallim, 2003).

Segundo Weigel (1988), a expressão musical ajuda no alívio emocional e na reacção motora, fazendo com que a criança se liberte mais facilmente de tensões acumuladas. Deste modo, o ritmo é importante para o equilíbrio do sistema nervoso (Vallim, 2003).

As actividades musicais colectivas permitem o desenvolvimento Socio-Afectivo da criança, para além de contribuíram para a sua satisfação e prazer, ajudam-na a ser mais sociável, com auto-estima demonstrando sentimentos. Estas actividades, favorecem também as crianças que são mais tímidas, reservadas e com medo de se expor, pois sentem-se mais seguras de si mesmas quando cantam canções em grupo, tocam instrumentos em grupos, entre outras actividades musicais realizadas em grande grupo. A afectividade é essencial no desenvolvimento da criança, e o som o ritmo a melodia desperta na criança momentos de alegria, libertação, socialização e prazer (Vallim, 2003).

As crianças desde cedo devem ter vivências musicais, é pertinente introduzir no jardim-de-infância actividades musicais, no sentido de que é durante esta fase que ocorre aprendizagem da língua e assimilação do grupo cultural (Nascimento, 1996).

Os objectivos a serem desenvolvidos no Pré-escolar são:

- “1. Aprender a cantar afinadamente.
2. Aprender a responder ritmicamente a musica através de movimento criativo e expressão instrumental.
3. Aprender a tocar instrumentos simples que não requerem coordenação muscular fina.
4. Aprender a ouvir atentamente.
5. Desenvolver conceitos musicais apropriados a idade.
6. Criar musica que lhes satisfaça.
7. Respeitar e valorizar musica como uma parte da vida quotidiana.”

(Nascimento, 1996, p. 22)

Segundo Gordon (2008), em idade pré-escolar não se pretende um ensino formal da música, mas sim um ensino informal estruturado ou não estruturado. “ Uma característica marcante, quer da orientação estruturada quer da não-estruturada, é que nenhuma delas impõe informação ou competências à criança.” (Gordon, 2008, p. 7).

No pré-escolar as crianças aprendem mais facilmente sozinhas e com outras crianças da mesma faixa-etária. Desta forma, pode dizer-se que a música não deve ser ensinada como no ensino formal, nem deve existir qualquer tipo de avaliação das suas competências musicais.

Segundo Gordon (2008) “A audição preparatória é ensinada usando orientação informal estrutura e não estruturada” (pp. 119) (...) muitos professores pressionam as crianças sem preparação musical a participar em actividades musicais na escola” (pp 120), este facto poderá levar a criança a ter muitos poucos progressos em música.

2.3 Os instrumentos musicais no jardim-de-infância

Segundo as Orientações curriculares para a educação Pré-escolar as crianças devem ter oportunidade de explorar instrumentos musicais,

“Instrumentos de percussão simples podem ser construídos pelas crianças relacionando-se com o domínio da actividade plástica, estas poderão também utilizar instrumentos musicais mais complexos e com outras possibilidades – jogos de sinos, triângulos, pandeiretas, xilofones (...) outros instrumentos podem ser usados pelo educador como a flauta, a guitarra (...)” (Ministério da Educação, 1997, p. 65)

Deverão, assim, explorar instrumentos musicais da orquestra escolar, ou seja, instrumentos de percussão em que a criança deve tomar consciência que existem três famílias de instrumentos de percussão: pele, madeira e metal (Cezero, 1997). No entrando, à que salientar que estes devem ser de grande qualidade, pois muitos vezes são vendidos em lojas instrumentos musicais de pequena dimensão para as crianças, não tendo qualquer qualidade sonora, passando apenas por imitações (Brito, 2003) .

Deste modo, os educadores deveram seleccionar instrumentos de qualidade para actividades musicais nos jardins-de-infância.

É fundamental que no Jardim-de-infância a criança se familiarize com instrumentos musicais, tais como, pratos, caixas chinesas, clavas, entre outros, pois para muitos pedagogos tem um valor educativo (Cezero, 1997).

È através da exploração sonora dos instrumentos musicais, que adquire conhecimentos e irá desenvolver a expressão sonora e musical e até mesmo melhorar a produção quando toca um instrumento. Estas poderão explorar os instrumentos individualmente ou em grupo, tocar acompanhado com as suas canções favoritas, explorar os diferentes modos de os usar e produzir a exploração dos sons de diferentes instrumentos (Judith Akoschky, 2009).

As actividades musicais, tem por objectivo o desenvolvimento rítmico, e favorecem outras áreas da aprendizagem. A criança quando toca um instrumento musical, vai adquirir compreensão a nível auditivo e rítmico, bem como a nível de expressão afectiva. Com o contacto com instrumentos musicais desde o pré-escolar, a criança pode mostrar posteriormente interesse em aprofundar a sua aprendizagem num instrumento musical específico (Peron, 2011).

Segundo o relatório dos estudos da Pillsbury Foundation, Moorhead e Pond (1978) afirmam, que a utilização dos instrumentos musicais no pré-escolar pode levar a algumas implicações:

- 1.As crianças demonstram interesse pela produção de sons, quando em contacto pelas primeiras vezes com instrumentos musicais. Desta forma, estas devem numa primeira fase, explorar os instrumentos espontaneamente, antes de iniciarem actividade que requerem mais rigor musical.
2. As crianças adquirem conhecimentos quando exploram instrumentos musicais. A função do educador, quando a criança mostra interesse por um determinado instrumento, é dar-lhe a conhecer as diferentes formas de produzir sons com esse mesmo instrumento.

3. O educador deve proporcionar às crianças actividades musicais realizadas com o corpo, antes de serem introduzidos instrumentos musicais.
4. É importante que o educador transmita às crianças conhecimentos como manusear instrumentos musicais, a produção dos seus sons (Nascimento, 1996).

É de notar, que se devem dar oportunidade a todas as crianças do grupo de contactarem com os instrumentos Musicais, não passando algumas crianças por meros espectadores. “ O jogo infantil é jogo de todos e para todos” (Cezero, 1997, p. 1388). Relativamente a utilização dos instrumentos o que é relevante no pré-escolar, é que as crianças manipulem os instrumentos musicais, que utilizem de várias formas. Perante este facto, pode-se dizer que a utilização dos instrumentos musicais, “ enriquecem ao máximo as possibilidades educativa ” (Cezero, 1997, p. 1388), por exemplo:

“A utilização de macetas, baquetas, pauzinhos ou outro objecto para percutir, proporciona muitas oportunidades para a motricidade da criança; a psicomotricidade fina vê-se reforçada por todos os instrumentos que se percutem com os dedos, pandeiretas, castanholas; a lateralidade e ambidextrismo consolidam-se com o uso dos bongos, dos timbalos, do metalofone e do xilofone, pelo emprego de baquetas com ambas as mãos.” (Cezero, 1997, p. 1388).

O contacto com os instrumentos musicais é crucial nestas idades, e deve partir do princípio que muito antes de reproduzirem sons instrumentais dever-se-á dar oportunidade de explorar livremente os instrumentos musicais.

2.4 Formação dos Educadores de Infância em Música

A expressão/ educação Musical tem sido alvo de comentários e críticas por parte de alguns investigadores, pois nas sociedades actuais nem sempre é concedido à música um tempo ou um espaço nos Jardins-de-infância e escolas de primeiro ciclo. A falta de formação de professores e educadores também está em evidência.

Segundo Gordon (2008), a Educação musical tem passado por períodos controversos na nossa sociedade. Esta problemática deve-se a vários factores dos quais se podem

citar: Nem sempre se assegura à música um tempo e um espaço adequado; As turmas das escolas são demasiado extensas; Muitas das vezes pais e entidades administrativas não consideram a música tão importante como as outras áreas; Falta de preparação e formação dos professores de música no ensino superior.

As crianças em idade Pré-escola têm que receber alicerces de vocabulário musical muito antes de entrarem para o primeiro ciclo (Gordon, 2008). Para tal é necessário que os Educadores de infância tenham tido, nalgum período da sua carreira ou até mesmo nas universidades formação no campo musical.

Gordon (2008), também afirma que a maioria das crianças que entram para o 1º ciclo, não obteve uma “ orientação informal estruturada e não estruturada” de forma mais apropriada e não possuem grandes conhecimentos musicais, para iniciar a educação musical formal.

Devido a este facto acima mencionado, Valadão (2009) assegura que existem três razões que conduzem a esta falta de preparação para o ensino da música no pré-escolar: a formação dos professores e educadores é muitas vezes, inexistente e desadequada; valoriza-se mais o ensino de outras áreas consideradas mais pertinentes do que propriamente o ensino da música e em muitos jardins-de-infância os materiais musicais não existem, ou se existem, são de fraca qualidade (Valadão, 2009).

Valadão (2009) diz ainda, que as crianças não gostam ou perdem mesmo o interesse pela Expressão Musical, pois muitos educadores e professores baseiam-se em actividades musicais, como por exemplo, preparação para festividades como o Natal, a Páscoa, entre outras. Estas actividades tem um carácter pedagógico no entanto, a Expressão Musical não deve resumir-se apenas a estes momentos.

Segundo (Cunha, 2008, p. 5) ,

“Seria importante investir mais na Música na Formação Inicial de Educadoras(es) de Infância. Não na conceptualização de conteúdos que pouco ou nada servem para a sua partilha de ideias dentro da sala, mas de estratégias simples, atractivas e exequíveis que lhes permitam fazer e transmitir música com as suas crianças. (...) Desejamos que a criança

faça música, se sinta bem consigo mesma e que cresça da forma a mais harmoniosa possível. Desejamos que exista um “lucro pedagógico” do grupo de pares. Queremos que a criança adquira competências sonoro-musicais subjacentes à sua faixa etária.)”

Perante esta problemática ainda muito à para “fazer” em relação à expressão musical em Portugal e na sociedade actual.

2.5 Sumário

Neste capítulo da revisão bibliográfica, foi abordado numa primeira parte a definição de conceitos essenciais para perceber o objectivo de estudo. Numa segunda parte foi apresentado as perspectivas de vários autores no que concerne, à importância da expressão musical no pré-escolar e a preparação para o ensino formal, os instrumentos musicais no jardim-de-infância e a formação de educadores de infância em música.

A expressão musical é um importante factor de desenvolvimento cognitivo-linguístico, psicomotor e sócio-afectivo, devendo ser abordada no pré-escolar de uma forma informal estruturada e não estruturada. As crianças devem explorar instrumentos musicais, no entanto antes de lhes proporcionar actividades direccionadas devem explorá-los livremente. Relativamente a formação dos educadores de infância em música verifica-se, ainda em Portugal pouca formação neste campo embora tenha surgido medidas que combatem esta problemática.

Capítulo III – Metodologia

3.0 Introdução e finalidades

Neste capítulo apresenta o método de investigação utilizado neste estudo, bem como uma breve descrição das suas vantagens e desvantagens e das técnicas e instrumentos de recolha de dados. No final, faz uma descrição pormenorizada da organização do estudo.

3.1 Características do Método de Investigação-Acção

Para este estudo o investigador optou pelo método de investigação-Acção.

“ O conceito de investigação-acção põe a tónica no acto físico de investigar e examinar, no envolvimento dinâmico e único do actor/autor no acto de investigação e a palavra acção remete-nos para um movimento feito ou uma decisão tomada intencionalmente. (...) Investigação é acção sobre o qual o investigador age, participa e se projecta.” (Oliveira, Pereira, & Santiago, 2004, p. 112)

O método de investigação - acção desenvolve-se continuamente por quatro fases fundamentais: planificação, acção, observação e reflexão. (Coutinho, Sousa, Dias, Bessa, Ferreira, & Vieira, 2009)

Algumas vantagens da investigação-acção consistem “na recolha de informações sistemáticas com o objectivo de promover mudanças. (...) A investigação aplicada, procura resultados que possam ser utilizados pelas pessoas para tomarem decisões práticas relativas a determinados aspectos da sua vida. A investigação acção é uma investigação aplicada, no qual o investigador se envolve activamente na causa da investigação” (Bogdan & Biklen, 1991, pp. 292-293).

Um ponto forte da investigação-acção é que “os investigadores assumem sempre que a investigação irá reflectir os seus próprios valores.” (Bogdan & Biklen, 1991, pp. 294-295). Afirmam que a objectividade só resulta se o investigador for honesto, descrever pormenorizadamente aquilo que observa e ser rigoroso.

Esta investigação é flexível e adaptável, “ permite que as mudanças aconteçam durante a sua aplicação e encoraja a experimentação e inovação a longo-termo.” (Moura, 2003, p. 1)

No que concerne às desvantagens ou pontos menos positivos, salienta-se

“falta de rigor científico e ao facto dos seus objectivos serem demasiado situacionais e específicos; não vai para além da resolução de problemas práticos; tem pouco ou nenhum controlo sobre as variáveis independentes; e os seus resultados não são tipicamente generalizáveis e restritos ao meio envolvente no qual a investigação tem lugar (Serrano, 1994).”in (Moura, 2003, p. 1)

3.1.1 Paradigma Qualitativo

Após ter sido feita uma revisão bibliografia sobre os diferentes métodos de investigação considerou-se que o método qualitativo seria o mais adequado para este estudo, uma vez que permite uma descrição profunda e detalhada de um contexto determinado (Martens, 2011).

A investigação qualitativa “Consiste num conjunto de práticas e materiais interpretativo que tornam o mundo visível.” (Martens, 2011, p. 1).

“Generaliza os resultados de forma mais ampla, concede controlo sobre os fenómenos. São mais usados nas ciências «exactas». Formula questões de pesquisa e hipóteses para posteriormente testá-las, e pretende generalizar os resultados de seus estudos mediante amostras representativas”. Sampieri e Alt (2006) in (Ferreira, 2010, p. 28)

“Uma das vantagens da investigação de natureza qualitativa relaciona-se com a possibilidade que abre de gerar boas hipóteses de investigação, utilizando técnicas como entrevistas detalhadas e profundas com os sujeitos de investigação, observações minuciosas e prolongadas das suas actividades e/ou comportamentos e análise de produtos escritos (e.g., relatórios, testes, composições” (Fernandes, 1991, p. 4).

Segundo, Bogdan & Buklen (1991) a investigação qualitativa contém cinco características: (1º) “Na investigação qualitativa a fonte directa de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal (...) Os investigadores qualitativos frequentam os locais de estudo porque se preocupam com o contexto, entendendo que as suas acções são melhor compreendidas” (pp. 47,48); (2º) “A investigação qualitativa é descritiva. Ao recolher dados descritivos os investigadores qualitativos abordam o mundo de forma minuciosa” (pp. 48,49); (3º) “Os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos. As técnicas quantitativas conseguiram demonstrar, recorrendo a pré e pós-testes, que as mudanças se verificam. As estratégias qualitativas patentearam o modo como as expectativas se traduzem nas actividades, procedimentos e interacções diários ” (pp. 49); (4º) “Os investigadores qualitativos tendem a analisar os seus dados de forma indutiva. As abstracções são construídas à medida que os dados particulares que foram recolhidos se vão agrupando (...) Para um investigador qualitativo que planeie elaborar uma teoria sobre o seu objecto de estudo, a direcção desta só se começa a estabelecer após a recolha dos dados e o passar de tempo com os sujeitos (...) Está – se a construir um quadro que vai ganhando forma à medida que se recolhem e examinam as partes” (pp. 50); (5º) “ O significado é de importância vital na abordagem qualitativa. “Ao apreender as perspectivas dos participantes, a investigação qualitativa faz luz sobre a dinâmica interna das situações, dinâmica esta que é frequentemente invisível para o observador exterior. Os investigadores qualitativos fazem questão em se certificarem de que estão a apreender as diferentes perspectivas adequadamente. (...) O processo de condução de investigação qualitativa reflecte uma espécie de diálogo entre os investigadores e os respectivos sujeitos, dado estes não serem abordados por aqueles de uma forma neutra” (pp.50,51)

Por todas as razões acima anunciadas, o investigador decidiu enveredar por este método, pois este estudo teve por base um conjunto de actividades planeadas para uma turma de jardim-de-infância e assim permitiu uma observação mais pormenorizada, utilizando as diferentes técnicas de recolha de dados.

3.2- Contexto de investigação

3.2.1- Escola Participante

O Jardim-de-infância da Meadela onde incide a investigação deste estudo, está inserido no agrupamento de Escolas da Abelheira situado na freguesia da Meadela, em Viana do Castelo (Abelheira, 2009-2013).

A Meadela é uma freguesia portuguesa do concelho de Viana do Castelo. Tem uma área de 7,47 Km² e 8685 habitantes (2001), com uma densidade de 1162,7 hab/km² (Memória Portuguesa, s/d).

A freguesia da Meadela tem como actividades económicas a agricultura, pecuária, comércio, várias indústrias com especial referência à indústria da louça da Meadela. (Camara Municipal de Viana do Castelo, s/d)

O interior do jardim-de-infância é composto por: uma cantina, um polivalente/ginásio, por 6 salas de aulas, três casas de banho, duas para crianças e uma para a comunidade educativa que faz parte desta instituição, um hall de entrada para a recepção das crianças, uma sala para a reunião de educadores, e uma garagem que funciona como arrumações do material do jardim, duas salas de arrumações.

Este jardim tem como parcerias a CAF, Associação de Pais, ACEP, Biblioteca do agrupamento, Junta da freguesia da Meadela, a câmara municipal de Viana do Castelo e com a Escola Superior de Educação de Viana do Castelo.

O jardim-de-infância é uma estrutura construída recentemente, por isso tem umas instalações com boas condições. Quando aos recursos materiais pode-se dizer, que está bem apetrechado com materiais essenciais à aprendizagem das crianças, desde material de Música, Material de expressão físico-motora, material didáctico, material de secretaria, jogos, livros e material multimédia tendo um computador em cada sala.

3.2.2- Intervenientes

Este estudo contou com a participação de uma turma de 25 crianças da sala 1, com idades compreendidas entre os 3/4 anos do Jardim-de-infância da Meadela, de Viana do Castelo, bem como o próprio investigador deste estudo que dirigiu as actividades.

Também colaboraram em todas as sessões de actividades, a Educadora de Infância desta sala, a Assistente operacional e o par de estágio.

3.3- Instrumentos de recolha de dados

Para este estudo, foi utilizado instrumentos de recolha de dados que garantissem a fiabilidade e validade que requer uma investigação qualitativa.

Este processo de recolha de dados, constitui um factor importante no desenrolar desta investigação, pois permitiu recolher e analisar dados dando resposta ao objecto de estudo.

O investigador utilizou como instrumentos de recolha de dados:

- 1) Observação participante;
- 2) Notas de campo;
- 3) Registos audiovisuais, visuais e escritos;

Seguidamente, serão descritos os instrumentos de recolha de dados acima mencionadas, nomeadamente as razões para a sua escolha neste estudo e a perspectiva de alguns autores.

3.3.1 Observação participante

Neste estudo optou-se por uma investigação participante, em que o investigador esteve directamente no meio da acção, para recolher os dados e assim analisar e reflectir para as próximas implementações futuras.

Foram feitas observações das actividades em grupo e individualmente das crianças intervenientes do estudo.

Para a observação ser eficaz, o investigador teve que seguir alguns pontos de referência, tais como, manuseamento dos instrumentos musicais, motivação, comportamento, relação com os colegas, gosto pelas actividades desenvolvidas.

Quivy (1998) in (Ferreira, 2010, p. 33) “refere que a validade do trabalho do investigador assenta na precisão e no rigor das observações, bem como no contínuo confronto entre as observações e as hipóteses interpretativas”.

“Observar é um processo que inclui a atenção voluntária da inteligência, orientado por um objectivo final ou organizador e dirigido a um objecto para recolher informações sobre ele (ketele, 1980)” in (Jean-Marie & Roegiers, 1993, pp. 22-23)

“A observação pode ter duas formas principais: A observação sistemática ou a observação participante”. (Lessard-Hébert, Pesquisa em Educação, s/d, p. 101)

“A observação participante é uma técnica de recolha de dados que tem sua origem em investigações (...). O observador torna-se participante para melhor penetrar no meio social, compreende-lo e observá-lo. (...)” (Lessard-Hébert, Pesquisa em Educação, s/d, p. 103)

“Pressupõe que o observador não pode ou não quer determinar, à partida, quais os comportamentos ou acontecimentos que serão objecto da sua observação” (Lessard-Hébert, Pesquisa em Educação, s/d, p. 103)

3.3.2 Notas de Campo

Durante esta investigação foram usadas notas de campo, escritos com relatos das crianças ao longo de todas as actividades leccionadas, com intuito de procurar aperfeiçoar a análise dos dados.

As notas de campo podem ser definidas como um, “relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiencia e pensa no decurso da recolha. Bogdan e Biklen (1994)”in (Mendonça, Banda in-a-box, um caso de produção de acompanhamentos musicais no 2º ciclo do Ensino básico, 2011, p. 33).

“As notas de campo, também muito utilizadas na metodologia qualitativa, aplicam-se nos casos em que o professor pretende estudar as práticas educativas no seu contexto sociocultural e caracterizam-se pela sua flexibilidade e abertura ao improviso.” (Coutinho & Coutinho, 2008, p. 8)

3.3.3 Registos audiovisuais, visuais e escritos

Neste estudo recorreu-se ao vídeo para detectar pormenores que o investigador não detectou na observação, um registo fotográfico e visuais de todas as actividades desenvolvidas e um registo escrito de duas sessões de actividades.

Os registos audiovisuais “ destinam-se a registar informação seleccionada previamente.” (Coutinho & Coutinho, 2008, p. 8). É uma técnica que permite detectar pormenores que na observação participante o investigador não assimilou.

“A fotografia é uma técnica de excelência na Investigação-Acção, na medida em que se converte em documentos de prova da conduta humana com características retrospectivas e muito fiáveis do ponto de vista da credibilidade”. (Coutinho, Sousa, Dias, Bessa, Ferreira, & Vieira, 2009).

“O vídeo é também uma ferramenta indispensável quando se pretende realizar estudos de observação em contextos naturais. Associa a imagem em movimento ao som, permitindo, deste modo, ao investigador obter uma repetição da realidade (délà vu) e, assim, detectar factos ou pormenores que, porventura lhe tenham escapado durante a observação ao vivo.” (Coutinho & Coutinho, 2008, p. 8).

3.4- Considerações éticas

Para este estudo foi necessário, um registo fotográfico e vídeo para a recolha de dados desta investigação. Para garantir a confidencialidade das crianças foram tidas em linha de conhecimento algumas considerações, tais como: foram solicitadas autorizações aos encarregados de educação das crianças, assim como à coordenadora e à educadora de infância da sala do jardim-de-infância tomaram conhecimento desta ocorrência; para acautelar o anonimato das crianças, foram atribuídas as iniciais do nome das crianças para que o investigador as identifica-se durante a investigação.

3.5- Organização do estudo

Depois da selecção do método de Investigação-acção utilizado neste estudo, o investigador fez uma revisão da literatura sobre os vários modelos e elegeu o modelo de John Elliott (1991) organizado em 3 ciclos.

Neste modelo encontramos as seguintes fases:

- “Identificação de uma ideia geral e a conseqüente descrição e interpretação do problema a investigar;
- Apresentação das hipóteses de acção, como sendo os actos a realizar para potenciar a mudança das práticas;
- Elaboração do plano de acção, em que o primeiro passo envolve a revisão do problema inicial, a análise dos meios para começar a acção seguinte e a planificação dos instrumentos para ter acesso à informação.” (Coutinho, Sousa, Dias, Bessa, Ferreira, & Vieira, 2009, p. 370)

Para este estudo foi realizado um conjunto de actividades musicais, direccionadas para a prática instrumental.

O quadro que se segue apresenta o plano de acção, com os passos seguidos nesta investigação.

Tabela 1 – Plano de Acção

Ciclo I De 21 Fevereiro até dia 26 de Abril	<ol style="list-style-type: none">1- Esclarecimento sobre o problema e os objectivos deste estudo à Educadora de infância e assistente operacional e encarregados de educação.2- Definição de estratégias a serem aplicadas e pedidos de autorização aos encarregados de educação.
Ciclo II De 26 Abril até 16 de Junho	<ol style="list-style-type: none">1- Preparação das actividades a serem implementadas.2- Implementação das actividades musicais
Ciclo III De 16 de Junho até Julho	<ol style="list-style-type: none">1- Análise dos dados adquiridos nas implementações2- Conclusões da recolha dos dados

3.6- Sumário

Neste capítulo foi estabelecido a descrição da metodologia e técnicas de recolha de dados que o investigador utilizou neste estudo com base na perspectiva dos diferentes autores, assim como o plano de acção com todos os passos seguidos durante a realização da mesma.

Capítulo IV - Descrição das actividades

4.0 Introdução e finalidades

Ao longo deste capítulo, encontra-se a descrição dos passos da investigação-acção, bem como a sequência da investigação de forma detalhada.

4.1 Descrição da investigação – acção

O primeiro ciclo decorreu de Fevereiro a 26 de Abril de 2011, onde se fez a revisão da literatura para o tema em questão.

Como este estudo se realizou com base na Prática Educativa Supervisionada II do curso de mestrado em Educação Pré-escolar, não foi necessário pedir uma autorização à instituição para implementar e realizar este estudo no jardim de infância da Meadela.

No início desta investigação, também foi dado a conhecer a problemática e os objectivos deste estudo à Educadora Cooperante, Assistente Operacional da sala 1 do Jardim de Infância da Meadela.

Também se realizou uma reunião com a Educadora da sala, assistente operacional para dar a conhecer o projecto em causa aos encarregados de educação, nomeadamente, os objectivos e finalidades.

Neste ciclo o investigador, também teve que solicitar um pedido aos encarregados de educação para tirar fotografias e filmar os seus educandos, que foi necessário tal como referir anteriormente para análise de dados. Neste pedido estava bem patente, que tantos os vídeos como as fotografias eram exclusivamente para analisar os dados não sendo utilizados para outros efeitos.

O segundo ciclo decorreu de 26 Abril e até 16 de Junho , tendo em conta dois passos: primeiro a preparação das actividades a serem implementadas e segundo implementações de todas as actividades no jardim de infância da Meadela.

Primeiramente, o investigador realizou uma pesquisa bibliográfica em livros de actividades de expressão musical, mais precisamente com instrumentos musicais ao qual se refere este estudo.

Também o investigador, solicitou ao orientador deste estudo, apoio na preparação e selecção de actividades musicais que pudessem ir de encontro as questões de investigação colocadas neste estudo.

Num segundo passo, procedeu-se as implementações das actividades, seleccionou-se as estratégias e os recursos necessários para as implementações.

Foram realizadas 7 implementações de actividades com instrumentos musicais de percussão, que se realizaram uma vez por semana.

Constitui-o material necessário para esta intervenção, instrumentos musicais de percussão que o Jardim possui, bem como, ficha com instrumentos musicais para as crianças colarem consoante a família dos instrumentos, um musicograma e um CD da “Audição Musical Activa 1ª Faixa - “How can I” de J.Playford (1923-1686)”.

Todos os dados recolhidos através das técnicas de recolha de dados foram analisados e reformulados nos ao longo destes 3 ciclos.

O terceiro ciclo decorreu de 16 de Junho até Julho, serviu para o investigador analisar todas as implementações realizadas e as conclusões.

O principal objectivo, foi analisar e testar como é que as crianças que nunca entraram em contacto com instrumentos musicais de percussão reagem ao contacto com instrumentos musicais, a nível do manuseamento, da Motivação, preferência por um instrumento musical e as suas aprendizagens no campo musical.

Todos os instrumentos de recolha de dados, tais como comentários feitos pelas crianças, desenhos, registo fotográfico e de vídeo, análise crítica e reflexivas das

observações realizadas ao longo das implementações contribuíram para analisar e reflectiram para implementações futuras e assim no final dar resposta às questões levantadas neste estudo e tirando conclusões.

EXPLORAÇÃO DOS INSTRUMENTOS MUSICAIS DE PERCUSSÃO NO PRÉ-ESCOLAR

Tabela 2- Cronograma do Plano de Acção

Ciclos	Acção	Recolha de dados	Calendarização
Ciclo I	<p>Definição da problemática e objectivo desta estudo</p> <p>Revisão da literatura sobre a Expressão musical no pré-escolar: utilização de Instrumentos musicais de percussão</p> <p>Realização e distribuição dos pedidos de autorização aos encarregados de educação para recolher material fotográfico e vídeo</p>	<p>Recolha de bibliografia necessária para este estudo</p> <p>Comunicação com a Educadora, Assistente Operacional e encarregados de educação sobre as finalidades deste estudo.</p> <p>Recolha dos pedidos solicitados aos Encarregados de Educação</p>	<p>Fevereiro até 26 de Abril</p>
Ciclo II	<p>Planificações das sessões</p> <p>Escolha das técnicas de recolha de dados</p> <p>Implementação das sessões</p>	<p>Planos de aula</p> <p>Reflexão do investigador</p>	<p>De 26 de Abril até 16 Junho 2011</p>
Ciclo III	<p>Testa, reflectir e avaliar o contacto das crianças com os instrumentos musicais de percussão, nível do manuseamento, produção, preferência e Motivação.</p>	<p>Dados recolhidos através de registos fotográficos, registo de vídeo e reflexões, observações e notas de campo, feitas pelo investigador.</p>	<p>16 de Junho até Julho de 2011</p>

4.2 Descrição das Actividades de Expressão Musical

1ª Sessão

Calendarização: 26/04/2011 - 11 h ao 12 h

Objectivos:

Desenvolver o conhecimento de instrumentos musicais.

Promover o gesto “fino” em relação aos objectos que manipula e a acção que pretende realizar: tocar instrumentos.

Identificar os nomes dos instrumentos musicais

Estimular os gostos pelos instrumentos musicais

Sumário: Explorar os Instrumentos Musicais

Esta primeira implementação foi iniciada por volta das 11 horas. As crianças sentaram-se nos seus devidos lugares, estando 21 crianças das 25 que constituem esta turma. As mesas da sala estavam organizadas em “U”, com duas mesas juntas no meio.

Primeiramente, mostrou-se os instrumentos musicais, nomeadamente, o metalofone, o xilofone, as maracas, a pandeireta, as guiseiras, as clavas, a caixa chinesa, os pratos, o triângulo, o reco-reco e o bongô, e perguntou-se às crianças se sabiam o que era e estas responderam que “era para fazer música”. Depois, foi lhes dito que eram instrumentos musicais e estas em conjunto soletraram a palavra. Uma das crianças disse que os instrumentos eram muito “giros”.

Seguidamente, distribuiu-se um instrumento musical a cada criança e perguntou-se se sabiam o nome de algum instrumento. Aqui, verificou-se que as crianças não tinham conhecimento do nome dos instrumentos. Após o investigador, ter-se apercebido

deste facto, decidi dizer o nome de cada instrumento e as crianças repetiram o nome. Há medida que ia dizendo os nomes de cada instrumento as crianças tocavam o instrumento musical. É de notar, no que refere ao próprio manuseamento dos instrumentos, a maioria não sabia utilizar o instrumento correctamente.

As crianças sentiram necessidade de estar constantemente a explorar o instrumento tocando-o, uma vez que era novo para elas e ainda não tinha entrado em contacto com eles. Uma criança, o V.O. dizia “ como é que se toca este instrumento?”

Posteriormente, o investigador foi descrevendo um instrumento de cada vez, mencionado anteriormente mas sem dizer o seu nome, e as crianças tinham que adivinhar. O investigador observou que as crianças através das pistas chegavam facilmente ao instrumento mas apenas apontavam para o instrumento sem dizer o seu nome, embora algumas com um pouco de dificuldade. Verificou-se também, que uma criança dizia “ Macras” em vez de maracas , outra dizia “saxofone” em vez de Xilofone.

Para avaliar o gosto das crianças relativamente aos instrumentos musicais, foi distribuído uma folha branca e lápis de cor a cada uma das crianças e solicitei que estes desenhassem o instrumento que mais gostaram. No final, conforme as crianças iam acabando o desenho, o investigador perguntou a cada criança que instrumento desenharam e escreveu na folha do desenho.

Após a análise de todos os desenhos realizados pelas crianças, concluiu-se que a maioria tem preferência pelo instrumento musical pandeireta.

2ª Sessão

Calendarização: 4/05/2011 - 11 h ao 12 h

Objectivos:

Desenvolver a capacidade de identificar os nomes dos instrumentos musicais.

Promover a classificação dos instrumentos de percussão pelas suas famílias

Promover o gesto “fino” em relação aos objectos que manipula e a acção que pretende realizar: tocar instrumentos.

Sumário: Identificar a Família dos Instrumentos musicais de percussão

No dia 11 de Maio de 2011, realizou-se mais uma actividade de expressão musical pelas 11 horas da manhã, estando 23 crianças das 25 que constituem esta turma. As crianças após a hora do lanche, entraram na sala e sentaram-se nos seus devidos lugares.

Inicialmente, o investigador começou por distribuir um instrumento musical a cada criança nomeadamente, as clavas, pandeiretas, bongós, reco-reco, guiseiras, caixas chinesas, maracas, metalofones e xilofones e solicitou às crianças para tocar o seu instrumento livremente. É de referir, que algumas crianças ainda não sabiam manusear correctamente os instrumentos, duas crianças não sabiam pegar correctamente na pandeireta.

Depois mostrou-se o instrumento musical, as clavas, perguntou-se a uma das crianças, G.F., como se chamava aquele instrumento. Como o G.F. não sabia o nome, perguntou-se à turma quem queria ajudar o G.F. a descobrir o nome do instrumento. Uma criança, o T.L., levantou o dedo e afirmou que eram as “Avas”. Disse-lhe que era parecido e que se chamava clavas e pedindo à criança para repetir em voz alta.

Posteriormente mostrou-se outro instrumento, a caixa chinesa. Perguntou-se à J. L. qual o nome do instrumento e esta não soube dizer. Então o G.F. muito repentinamente disse que era a caixa chinesa.

Seguidamente, apresentou-se o instrumento musical Reco-Reco e questionou o R.L. para dizer o nome, mas algumas crianças com a necessidade de mostrar que sabiam, disseram que era o reco-reco. O R.L. Também disse o nome do instrumento musical.

De seguida mostrou-se o instrumento musical, Bongós e questionou-se à J.R. qual era o nome do instrumento. Esta, também não sabia e a turma toda já não se lembrava do nome deste instrumento.

Apresentou-se outro instrumento musical, a pandeireta e perguntou-se a outra criança, à M.D., qual o nome do instrumento musical mas esta não sabia. A observou-se que a maioria não sabia o nome do instrumento.

Posteriormente, perguntou-se a toda a turma como é que se chamava o instrumento que tinha a M.D. O G.F. disse que eram o “xilofones”, o observador disse que o nome era parecido mas chamava-se metalofone, perguntando-lhe porque se chamava metalofone . Este afirmou “porque tem peças” e uma outra criança, a F.C., disse “porque tem peças de Metal”.

Seguidamente, o investigador colocou o instrumento “Xilofone” em cima da mesa onde estava uma outra criança, o D.M, e perguntou como se chamava. Como as crianças não sabiam o nome, anunciou-se que o instrumento da M.D e do G.F. eram os metalofones e o instrumento do D.M. era o Xilofone. Para que as crianças percebessem porque que eram diferentes, fez-se a comparação entre o metalofone e xilofone, perguntando porque eram diferentes. Uma criança, a E.R., disse” porque um é de metal e outro é de madeira”.

Após as crianças relembrares o nome dos instrumentos, foi dito às crianças que havia três famílias de instrumentos, as de madeira, de metal e de pele. Seguidamente, perguntou-se às crianças que dissessem um instrumento de madeira. Uma criança apontou para o xilofone, outra apontou para as clavas e caixa chinesa mas não sabiam

qual era o nome. Perguntou-se novamente, se existiam outros instrumentos musicais da família de madeira e uma criança o R.V. afirmava que era o “reco-reco”.

Seguidamente, questionou-se quais eram os instrumentos da família dos metais, e uma criança, o D.M, apontou para o metalofone, mas não sabia o seu nome. Perante esta reação, o investigador perguntou como se chama, e o T.L, disse que era o “Xilofone”. É de referir, que as crianças confundiam o nome do instrumento metalofone e xilofone. De seguida, perguntei se havia mais instrumentos de metal e uma criança, o A.C. disse o bongós. Questionou-se novamente se havia mais instrumentos, como ninguém dizia explicou-se que as guiseiras também eram de metal e fez-se a comparação com outros instrumentos de metal que tinham material de metal.

Por fim questionou-se as crianças qual era os instrumentos que pertenciam à família das peles, uma criança o A.C. apontou para a pandeireta e outra a E.R., para o bongós.

Posteriormente, interrogou-se as crianças quais eram as famílias de instrumentos que existiam e notou-se que as crianças assimilarem bem os instrumentos e as suas famílias.

Para perceber se as crianças tinham interiorizaram a família de instrumentos, foi solicitado que tocassem os instrumentos da família das madeiras, apenas as crianças que tivessem esses instrumentos. Todas as crianças que tinham instrumento de madeira tocaram quando solicitado, apenas uma criança que tinha instrumento de metal, o metalofone tocou juntamente com estas crianças.

Com o mesmo procedimento, solicitou-se que tocassem os instrumentos da família dos metais às crianças que tinham instrumentos de metal. É de notar, que algumas crianças que tinham o instrumento musical, guiseiras não tocaram, foi necessário perguntar de que família era para as crianças tocarem.

Quando foi solicitado que tocassem os instrumentos da família das peles, todas as crianças que tinham estes instrumentos tocaram.

De seguida, foi pedido que tocassem os instrumentos musicais da família das peles e as de metal. Aqui, o investigador observou que algumas crianças não tocaram os instrumentos de metal.

Posteriormente, pediu-se que tocassem os instrumentos da família de madeira, e uma criança que tinha o reco-reco não tocou.

Ao longo desta sessão verificou-se que as crianças tinham necessidade de estar sempre a tocar os instrumentos, ou seja, estavam motivadas e interessadas na actividade.

Quando o investigador disse para pousar o instrumento para explicar o que iriam fazer, umas crianças o D.M estavam constantemente a dizer “ Quando é que tocamos os instrumentos?” e ainda outra dizia, o G.F “ Podemos tocar agora?”.

No que concerne ao manuseamento, notou-se que algumas crianças ainda tinham dificuldade em manusear correctamente a pandeireta, não fazendo soar o som deste instrumento correctamente, igualmente aconteceu com a caixa chinesa.

3ª Sessão

Calendarização: 10/05/2011 - 11 h ao 12 h

Objectivos:

Identificar os sons dos instrumentos através de onomatopeias

Promover a classificação dos instrumentos de percussão pelas suas famílias

Agrupar os instrumentos musicais por famílias de instrumentos

Promover o gesto “fino” em relação aos objectos que manipula e a acção que pretende realizar: tocar instrumentos.

Sumário:

Descobrir os sons dos instrumentos

Agrupar os instrumentos musicais por famílias de instrumentos

Esta sessão decorreu no dia 10 de Maio pelas 11 horas da manhã, participando 24 das 25 crianças constituintes desta turma da sala 1.

Primeiramente, o investigador tocou um instrumento musical, os pratos, seguidamente pediu às crianças para imitarem o som deste instrumento. Uma criança, o G.F, afirmou que o som era “ tum tum tum”, o V.O, afirmou que não, que era “ Quá, Quá,Quá”. Depois, o G.F. tocou este instrumento. É de realçar, que esta criança não sabia manusear o instrumento correctamente, precisando de ajuda.

Seguidamente, tocou-se o instrumento musical, o reco-reco e o investigador perguntou às crianças que som fazia, uma das crianças disse que o som era “Rac,Rac,Rac”. Depois disse ao D.M. para tocar este instrumento e reproduzir o seu som. Aqui é de referir, que o D.M. tocou e manuseou correctamente o instrumento, dizendo em voz alta o som do instrumento.

Posteriormente, apresentou-se o instrumento musical, caixa chinesa, e uma criança com vontade de demonstrar que sabia disse “ é a caixa chinesa”. Depois, tocou-se o instrumento para as crianças ouvirem e produzirem o seu som, uma criança disse que o som da caixa chinesa era “pan, pan ,pan”. Seguidamente, solicitou-se à J.S. para tocar o instrumento. O investigador, observou que a J.S. não sabia pegar correctamente na baqueta enquanto tocava a caixa chinesa e quando se lhe perguntou que som produzia esta disse “ Tac, Tac, tac”.

Também foi tocado seguidamente, o instrumento musical triângulo. De seguida, perguntou-se às crianças qual o som que produzia, uma das crianças, afirmou que o som era “pim, pim, pim”. Uma criança o V.O., verbalizou “ parece o som quando vamos dormir, assim tum, tum, tum” e o G.B. de repente disse” parece o som do relógio”.

Posteriormente, o investigador disse ao V.O. para tocar o instrumento triângulo e reproduzir o seu som verbalmente. Observou-se que o V.O, não sabia manusear correctamente o instrumento, foi necessária a ajuda da educadora que estava ao seu lado para lhe dizer como se tocava. Quando lhe perguntava o som que o instrumento fazia, este afirmou " parece o som do natal, pim, pim, pim".

A seguir foi tocado o instrumento clavas e as crianças tiveram que fazer o mesmo procedimento. Quando perguntou às crianças que som produzia, algumas crianças disseram " Tac, Tac, Tac". De seguida a J.R, tocou o instrumento e pronunciou qual o som que produzia verbalmente, "Tac,Tac,Tac".

Após esta actividade, as crianças fizeram uma actividade de colagem de um conjunto de instrumentos que se recortou em papel, nomeadamente, bongós, xilofone, metalofone, clavas, reco-reco, triângulo, pratos, guiseiras e pandeireta. Primeiramente, mostrou-se e questionou-se às crianças se sabiam o nome dos instrumentos que apontava. A maioria sabia o nome dos instrumentos, apenas tiveram dificuldade em dizer o instrumento musical guiseiras, diziam xilofone em vez de metalofone e vice-versa.

Posteriormente, distribuiu-se uma folha com três colunas e solicitou-se às crianças que teriam que formar conjuntos, ou seja, colar os instrumentos que fazem parte da família de Madeira numa coluna, numa outra coluna os instrumentos que fazem a família das peles e por último os instrumentos que fazem parte da família dos metais.

Ao longo desta actividade, as crianças iam perguntando " este instrumento faz parte de que família?", " esta família é dos metais não é?" .

Após o investigador, analisar todos as colagens dos instrumentos em cada grupo de família dos instrumentos pode-se concluir que a maioria (13 crianças) conseguiu agrupar os 9 instrumentos musicais pelas 3 famílias de instrumentos.

Duas crianças, a M. e a B., colaram o xilofone juntamente com os instrumentos da família de madeira.

EXPLORAÇÃO DOS INSTRUMENTOS MUSICAIS DE PERCUSSÃO NO PRÉ-ESCOLAR

Uma criança o G.B., não agrupou nenhum dos instrumentos musicais, colando tudo na mesma coluna.

Uma criança a M.A, colou o xilofone juntamente com os instrumentos da família das peles.

Uma criança, o A.M, colou o xilofone simultaneamente com os instrumentos da família de madeira e o reco-reco nos instrumentos da família das peles.

Uma criança, a M.D., colou as guiseiras na coluna onde agrupou o conjunto dos instrumentos de pele, as clavas onde agrupou o conjunto dos instrumentos de metais e o xilofone nos instrumentos da família de madeira.

Uma criança, a J.R, colou o bongós na coluna onde agrupou os instrumentos da família de madeira, a pandeireta no grupo dos instrumentos dos metais e numa outra coluna colou o xilofone e o metalofone.

Outra criança, o A.M, colou o reco-reco na coluna dos instrumentos de metal, os pratos na coluna onde agrupou os instrumentos de madeira e o xilofone no grupo dos instrumentos das peles.

Duas crianças, colaram os instrumentos sem ter encontra nenhum grupo de instrumentos, colando aleatoriamente nas colunas

Nesta última actividade, as crianças sentiram-se menos motivadas, pois não estavam em contacto com os instrumentos musicais.



Imagem 1- Colagem dos instrumentos Musicais



Imagem 2- Divisão dos instrumentos musicais

Depois das crianças se sentarem nos seus respectivos lugares, perguntou-se às crianças se conheciam a canção “ A loja do mestre André”, a maioria das crianças disse que sabia. Desta forma, o investigador resolveu cantar a canção para eles lembrarem e posteriormente cantou-se a canção com o acompanhamento dos instrumentos musicais. É de notar, que a maioria já sabia a canção. No final, uma criança disse “ tenho um CD dessa canção, a minha mãe põe no carro para eu ouvir”.

Posteriormente, distribuiu-se as clavas, pandeiretas, xilofones e reco-reco às crianças, mas não havia instrumentos para todos então foi dito que primeiro tocavam uns meninos e depois cantava-se novamente a canção e tocavam outros meninos.

De seguida, explicou-se às crianças que à medida que se cantava a canção, estas tinham que tocar o instrumento que tinham na mão e que correspondesse à música, assim quando se ouvisse o nome clavas tocavam as clavas 3 vezes (semninimas), quando surgia o nome xilofone tocava os xilofones 3 vezes (seminimas), e o mesmo seguimento para as pandeiretas e reco-reco.

Quanto o investigador cantou a canção pela primeira vez, notou que algumas crianças não tocavam o seu instrumento no seu devido tempo, e outras tocavam quando não era necessário tocar o seu instrumento musical. Uma criança, o G.F dizia “estou a tocar bem assim?”

Seguidamente, distribuiu-se os instrumentos musicais para as outras crianças que ainda não tinham tocado, e colocou-se as crianças em grupos, por exemplo, grupo que tinha as pandeiretas de um lado, grupo de crianças que tinha as clavas no outro e assim sucessivamente.

Conforme o investigador cantava, apontava para o grupo dos instrumentos que as crianças tinham que tocar e resultou bem, pois todas as crianças tocaram quando ouviram o nome dos instrumentos.

Ao longo da sessão observou-se a alegria e entusiasmos quando as crianças tocavam os instrumentos, e também notou-se uma evolução no manuseamento dos instrumentos.



Imagem 4- Grupo de Crianças com os Reco-recos



Imagem 5- Grupo das crianças com as Pandeiretas



Imagem 6- Grupo de Crianças com os Xilofones



Imagem 7- Grupo de crianças com as Clavas

5º Sessão

Calendarização: 18/05/2011 - 11 h ao 12 h

Objectivos:

Promover o gesto “fino” em relação aos objectos que manipula e a acção que pretende realizar: tocar instrumentos;

Desenvolver o conhecimento de símbolos que representam vários sons musicais: diminuendo, crescendo, silêncio, semínimas, colcheias e linhas melódicas.

Sumário:

Produzir sons corporais através da observação de cartões que simbolizam sons: diminuendo, crescendo, silêncio, semínimas, colcheias e linhas melódicas.

Produzir sons dos instrumentos através das observações dos cartões que simbolizam: diminuendo, crescendo, silêncio, semínimas, colcheias e linhas melódicas.

Esta observação decorreu no dia 18 de Maio de 2011 pelas 11h da manhã, estando presente as 25 crianças que constituem esta turma.

Após todas as crianças estarem sentadas nos seus respectivos lugares, colocou-se os cartões que simbolizavam os sons, crescendo, diminuendo, semínimas, mínimas, uma só nota, silêncio, melodia.

Numa primeira fase, expôs-se às crianças o significado de cada cartão e exemplificou-se para ser mais fácil a percepção. Antes de começar a explicação, uma criança o D.M. dizia “ O que são esses cartões? vamos fazer música?”

O som crescendo e diminuendo as crianças reproduziam com palmas, o silêncio não faziam qualquer som, o som do cartão com vários pontinhos juntos e o outro cartão com os pontos mais afastados reproduziam utilizando dois dedos, o cartão com uma

onda usavam a voz, o som com uma um traço Horizontal reproduziam com um só dedo da mão.

Seguidamente, foi dito às crianças que quando aponta-se com a baqueta para cada cartão estes teriam que reproduzir o som correspondente ao mesmo.

É de salientar, que o investigador apontou para os cartões de uma forma aleatória passando por todos, nomeadamente cartão do som diminuendo, cartão com pontinhos juntos que representa semínimas, cartão com pontos largos e afastados que representa mínimas, cartão com som crescendo, cartão com o silêncio sem qualquer símbolo, cartão que representa apenas uma semínima, cartão com uma onda que representa uma melodia.

É de referir que as crianças assimilaram bem o significado dos cartões e a cara destes revelava alegria e felicidade. No entanto, foi necessário repetir novamente, pois algumas crianças ainda não tinham assimilado o cartão que representavam melodia. No final, uma das crianças disse “ Vamos jogar a este jogo outra vez?”.

Perante esta afirmação perguntou-se às crianças se queriam jogar a este jogo mas agora com instrumentos musicais. As crianças alegremente, disseram todas que sim.

Primeiramente, distribuiu-se instrumentos de percussão madeira e metal às crianças. Depois voltou-se a expor o significado dos cartões e exemplificou-se com instrumentos musicais. O cartão com o símbolo diminuendo e crescendo, apenas uma criança tocava e fazia o som correspondente ao cartão, no cartão dos pontinhos grandes e afastados tocavam apenas as crianças que tinham instrumentos de metal, o cartão com pontinhos juntos e afastados tocavam as crianças que tinham instrumentos de madeira, o cartão com um traço vertical tocavam todas as crianças mas apenas só uma nota, o cartão com uma onda que significa melodia apenas reproduzia uma criança.

Primeiramente, apontou-se para o cartão do símbolo diminuendo e o investigador perguntou à F.S., que tinha o xilofone, para reproduzir o som indicado no cartão. O investigador, reparou que esta tocou o som correctamente, preocupando-se se estava a fazer correctamente dizendo “ está bem assim?”.

EXPLORAÇÃO DOS INSTRUMENTOS MUSICAIS DE PERCUSSÃO NO PRÉ-ESCOLAR

Posteriormente, foi dito o mesmo ao R.L., que também tinha o instrumento xilofone, mas apontando para o cartão com o símbolo crescendo. Notou-se que a criança repetiu o mesmo do som do que a criança anterior. Seguidamente, exemplificou-se para a criança ver e depois a criança reproduziu correctamente.

De seguida, apontou-se para o cartão com os pontinhos grandes afastados e todas as crianças reproduziram o som usando apenas os instrumentos de metal, e assim conseguiram identificar os instrumentos de metal.

Seguidamente, o investigador direccionou a baqueta para o cartão com os pontinhos pequenos e juntos e as crianças que tinham os instrumentos de madeira tocaram o som que representava semínimas, apenas duas crianças tocaram dois instrumentos que eram de metal.

De seguida, solicitou-se a uma criança para reproduzir o som que representava o cartão da melodia, e esta reproduziu correctamente o som.

Dando seguimento à actividade, também se apontou para o cartão com um traço na horizontal verde, e notei que a maioria tocou apenas uma só nota, mas algumas crianças não reproduziram só um som, continuaram a tocar.

Ao longo desta actividade, observou-se a alegria e motivação mostrando sempre interesse em reproduzir o instrumento correctamente, tendo a preocupação de manuseá-lo da melhor forma.



Imagem 8- Cartões com símbolos Musicais

6º Sessão

Calendarização: 06/06/2011 - 11 h ao 12 h

Objectivos:

Desenvolver o conhecimento de Formas Musicais;

Promover a capacidade associar o som ao instrumento musical ou sons corporais;

Promover o gesto “fino” em relação aos objectos que manipula e a acção que pretende realizar: tocar instrumentos

Sumário:

Audição “How can I” de J.Playford (1923-1686) utilizando um musicograma.

Reprodução de sons corporais “Bater Palmas e Bater com as mãos nas pernas” para reproduzir a forma musical ABA utilizando o musicograma e o CD “Audição Musical Activa”, 1º Faixa - “How can I” (J.Playford ,1923-1686).

Reprodução Instrumentos musicais Clavas e Pandeiretas para reproduzir a forma musical ABA utilizando o musicograma e o CD Audição Musical Activa 1º Faixa - “How can I” (J.Playford ,1923-1686)

Esta sessão decorreu no dia 6 de Junho de 2011 pelas 11 horas da manhã, estando presentes 23 dos 25 que constituem esta turma.

Iniciou-se esta sessão começando por colocar no quadro o musicograma da 1º Faixa - “How can I” de J.Playford (1923-1686) do CD “Audição Musical Activa”. Uma das crianças D. M. Perguntou “ O que é isso?”, e o investigador comentou que era um musicograma, que o rectângulo que estava a vermelho correspondia a uma parte de

uma música e o rectângulo que estava a azul a outra parte da Música diferente do da primeira.

Após a explicação colou-se o CD “Audição Musical Activa” na 1ª Faixa - “How can I” (J.Playford, 1923-1686) para as crianças ouvirem. Ao longo da audição, o investigador, apontava para o musicograma para eles perceberem o que diferenciavam o rectângulo vermelho do Azul e assim tomar conhecimento da forma ABA. Uma das crianças o V. disse “ o rectângulo vermelho a música não e igual ao do rectângulo Azul porque Batiam palmas e o outro não”.

Posteriormente, foi dito às crianças que quando se apontasse no musicograma para o rectângulo vermelho elas teriam que bater palmas, quando se apontasse para o rectângulo azul, elas teriam que bater com as duas mãos nas pernas. Colocou-se novamente a música “How can I” (J.Playford,1923-1686), e as crianças realizaram os sons corporais. Aqui notou-se que a maioria fez os sons corporais relativamente às indicações anteriormente dadas.

Em seguida o investigador fez o mesmo procedimento, mas utilizando instrumentos musicais.

Numa primeira fase distribui-se os instrumentos musicais, as clavas e as pandeiretas aleatoriamente. Uma das crianças o V.O. disseram “ estes dois lápis dá para fazer o som como as clavas”. Colocou-se a música anteriormente ouvida, e apontou-se para o musicograma explicando às crianças, que quando se apontasse no rectângulo Vermelho as crianças tocaram as clavas e no rectângulo tocavam as pandeiretas.

Durante a actividade, observou-se que algumas crianças trocaram os instrumentos, tocavam a pandeireta quando apontava para o quadrado vermelho e as clavas acontecia a mesma situação.

Perante este facto, foi necessário repetir novamente para que todas as crianças tocassem os instrumentos no seu devido tempo.

Durante esta actividade, notei que as crianças tiveram uma evolução no que concerne ao manuseamento deste dois instrumentos, principalmente a pandeireta que era o instrumento de maior dificuldade.

7ª Sessão

Calendarização: 14/06/2011 - 11 h ao 12 h

Objectivos:

Promover o gesto “fino” em relação aos objectos que manipula e a acção que pretende realizar: tocar instrumentos musicais;

Desenvolver o conhecimento de diferentes sons através de uma sequência musical utilizando grafias não convencionais

Sumário:

Tocar instrumentos musicais segundo uma sequência musical.

Descobrir os nomes dos instrumentos musicais através do seu timbre numa dada sequência.

Esta sessão decorreu no dia 14 de Junho de 2011, estando presentes 25 crianças.

Primeiramente, começou-se por questionar às crianças se sabiam o significado dos cartões que apreenderam na semana anterior. A maioria das crianças sabia o significado de cada cartão com símbolos musicais, até exemplificaram usando os sons corporais que fizeram na semana anterior.

Seguidamente, colocou-se uma sequência dos cartões no quadro, nomeadamente, cartão com o símbolo diminuendo, cartão com um traço no vertical vermelho, cartão com o símbolo silêncio, cartão com pontos largos afastados que significavam que tinha

que tocar os instrumentos de metal e cartão com pontinhos pequenos juntos que significavam que tinham que tocar instrumentos de madeira.

Posteriormente, distribuí os instrumentos musicais de madeira, nomeadamente, clavas, xilofones, caixas chinesas e também os instrumentos musicais de metal tais como, metalofones, guiseiras, pratos.

Há medida que o investigador apontava para os cartões, notou-se que a maioria das crianças sabia o seu significado e fizeram a sequência correctamente.

Posteriormente, para finalizar esta sessão foi dito às crianças que iriam jogar a um jogo muito engraçado.

Numa caixa de cartão tinha vários instrumentos musicais de percussão, nomeadamente, triângulos, maracas, clavas, caixa chinesas, pratos e solicitou-se à estagiária, que também estava presente neste sala diariamente a realizar o seu estágio, que com um pano tapasse os instrumentos musicais para que as crianças não viessem, enquanto o investigador tocava 3 instrumentos de percussão consecutivamente para as crianças observarem.

Primeiramente, tocou-se sequencialmente a caixa chinesa, a guiseiras e o reco-reco. De seguida, perguntou-se às crianças qual o instrumento que tocou primeiro, uma criança o T.L., disse correctamente caixa chinesa, posto isto, desenhou-se uma caixa chinesa no quadro.

De seguida, perguntou-se qual o instrumento que o investigador tinha tocado em segundo lugar, uma das crianças disse “é a pandeireta”. Desta forma, foi necessário tocar novamente a sequência de instrumentos. Após se ter tocado, uma criança o R.L. disse que era as guiseiras, então desenhou-se as guiseiras no quadro ao lado da caixa chinesa.

Seguidamente, questionou-se qual era o terceiro instrumento e estes identificaram imediatamente dizendo que era o reco-reco.

EXPLORAÇÃO DOS INSTRUMENTOS MUSICAIS DE PERCUSSÃO NO PRÉ-ESCOLAR

É de salientar, que uma das crianças, o D.M disse “ posso também fazer igual para os meninos avinharem?”

Depois de o investigador ter dito que sim, o D.M. foi perto da caixa onde tinha os instrumentos e tocou os mesmos instrumentos que o investigador tinha tocado anteriormente, e todas as crianças adivinhavam.

No mesmo dia mas na parte da tarde, as crianças realizaram um desenho de qual o instrumento musical que estas gostaram mais. Após ter analisado todos os desenhos, verificou-se que algumas crianças desenharam mais do que um instrumento e a maioria da turma desenho a pandeireta como instrumento de preferência.



Imagem 9- sequência musical



Imagem 10- caixa com os instrumentos musicais escondidos

4.3- Sumário

Neste capítulo abordou todos os procedimentos seguidos da investigação-acção e uma descrição pormenorizada de todas as actividades realizadas pertinentes para as conclusões desta investigação.

As crianças reagiram de forma positiva ao primeiro contacto com instrumentos musicais e a maioria adquiriu competências no campo musical.

Capítulo V – Análise dos dados

4.0 Introdução e finalidades

Este capítulo apresenta todos os resultados das questões de investigação inicialmente colocadas nesta investigação, com base na recolha dos dados feita ao longo deste estudo.

4.1 Análise e interpretação dos resultados

Ao analisar os registos orais, fotográficos, vídeo e de todas as observações feitas, pode-se constatar que ao longo de todas as actividades foi observado a reacção e evolução positiva das crianças a nível do manuseamento, motivação do contacto com instrumentos musicais. Também foi permitido analisar a preferência por um instrumento musical, para responder a primeira questão de investigação.

“Como é que as crianças reagem ao contacto com instrumentos musicais de percussão no contexto de ensino pré-escolar?”

Preferência por um Instrumento Musical

Para responder ao ponto da preferência do instrumento musical das crianças, foi feito desenhos realizados por cada uma das crianças numa primeira sessão (sessão 1).

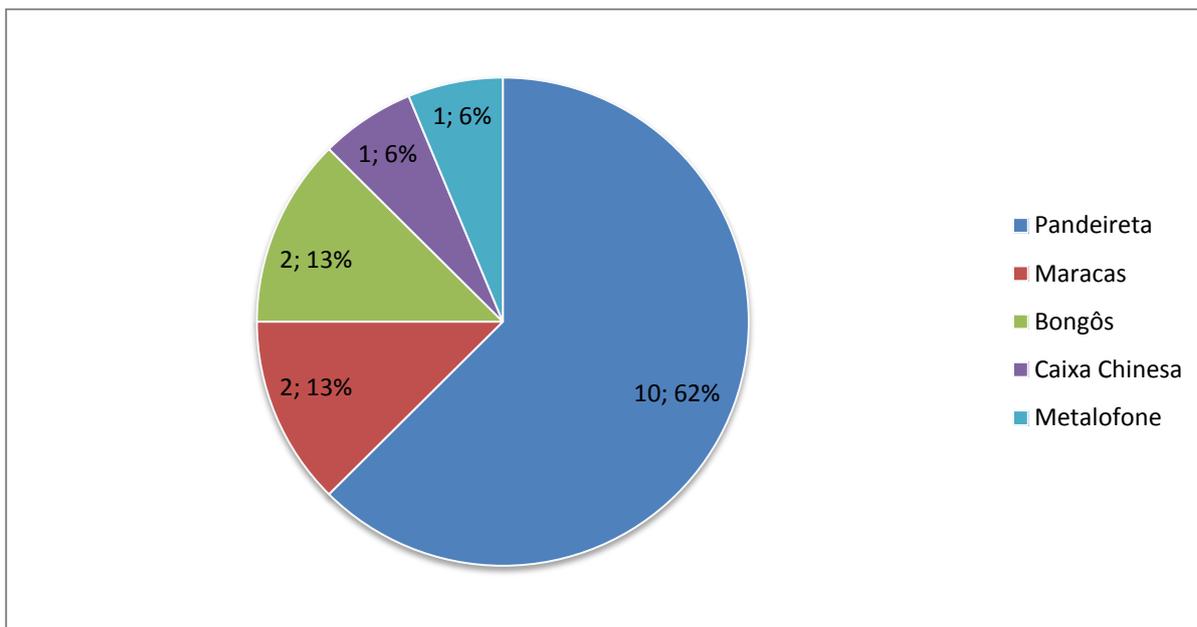


Gráfico 1 – Preferência de um Instrumento Musical

Após a análise de todos os desenhos realizados pelas crianças (gráfico 1), concluiu-se que a maioria tem preferência pelo instrumento musical pandeireta (62%), desenhando dez crianças este instrumento, cinco crianças desenharam as Maracas (13%) duas crianças o bongos (13%), duas crianças o triângulo, uma criança a caixa chinesa (6%) e uma criança o Metalofone (6%).

Numa última sessão, as crianças realizaram outro desenho do instrumento que gostaram mais ao longo de todas as sessões. É notório que algumas crianças desenharam dois, três e até quatro instrumentos da sua preferência.

Depois de ter analisado todos os desenhos realizados pelas crianças, concluiu-se que a maioria tem preferência pela pandeireta (44%). As crianças também desenharam o instrumento musical triângulo (27%), o metalofone (14%), as clavas (10%) e o xilofone (5%).

Comparando os valores do gráfico 1 com os valores do gráfico 2, pode-se concluir que a maioria das crianças mantiveram a preferência pelo instrumento musical pandeireta.

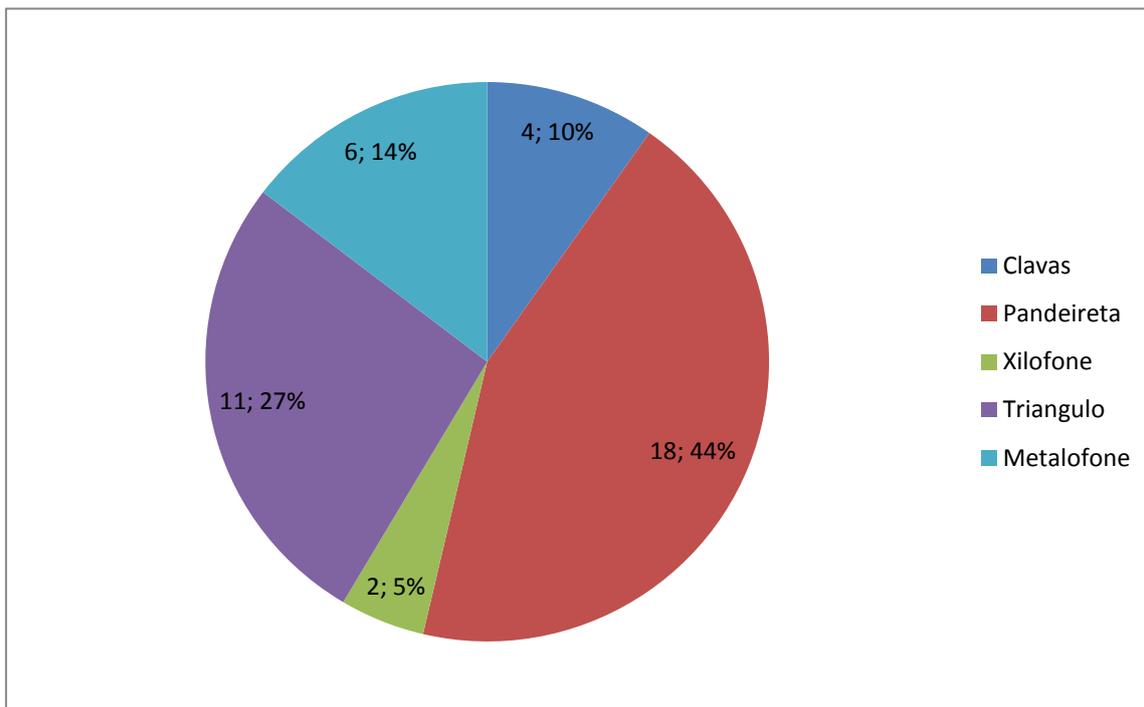


Gráfico 2- Preferência por um instrumento musical

Manuseamento de instrumentos

Numa fase inicial, durante as duas primeiras sessões as crianças sentiram dificuldade em manusear correctamente alguns instrumentos, principalmente, os instrumentos de pele, pandeireta e bongôs. Estas sentiram necessidade de estar constantemente a explora-los, descobrindo como se manuseava, pedindo para tocar os diversos instrumentos de percussão que foram analisados neste estudo.

Ao longo das actividades houve preocupação por parte de algumas crianças em saber como se tocava correctamente os instrumentos. Afirmando:

V.C “ Como se toca este instrumento?” (V.O. – 26/05/2011)

G.F “ Estou a tocar bem assim?” (G.F – 18/05/2011)

No final das sessões, as crianças já sabiam manusear a maioria dos instrumentos de percussão, ou seja, houve uma evolução significativa na melhoria da coordenação motora.

Tal como afirma (Cezero, 1997) a utilização de instrumentos musicais” enriquecem ao máximo as possibilidades educativas”.

Quando as crianças utilizam as baquetas, entre outros objectos para tocar um determinado instrumento estão a desenvolver a sua motricidade, mais concretamente a psicomotricidade fina. (Cezero, 1997)

Motivação ao longo do contacto com os instrumentos musicais

As crianças ao longo das primeiras sessões sentiram-se motivadas estando constantemente a explorar os instrumentos musicais, dizendo:

“ Quando é que tocamos os instrumentos musicais?” (D.M -04/05/2011)

“ Podemos tocar agora?” (F.F -04/05/2011)

Nas actividades em que as crianças tinham todas os instrumentos musicais, sentiram-se mais motivadas pois estavam próximas dos instrumentos musicais e podiam manuseá-los.

Nas actividades como os desenhos e as colagens a maioria sentia-se menos motivados, pois não estavam em contacto com os instrumentos musicais.

Para responder à 2ª questão levantada deste estudo,

“Quais os benefícios, do manuseamento dos instrumentos musicais, na aquisição e desenvolvimento de competências musicais?”

Foram analisados os seguintes parâmetros de avaliação:

Identificação dos instrumentos musicais apresentados ao longo das sessões

Numa primeira sessão, nenhuma das crianças sabia qual os nomes dos instrumentos musicais de percussão usados nas várias sessões.

Nas primeiras sessões, notou-se que a maioria das crianças ainda não tinha assimilado o nome dos instrumentos musicais, confundindo o Xilofone com o metalofone, uma das crianças dizia, o T.L, dizia “Avas” em vez de clavas.

No entanto, verificou-se que nesta sessão algumas crianças sabiam o nome do instrumento reco-reco.

No decorrer das sessões verificou-se que houve uma evolução no referente ao conhecimento dos instrumentos musicais, na última sessão a maioria das crianças já sabia o nome dos instrumentos musicais de percussão apresentados, quer quando se questionava as crianças e estas visualizavam o instrumento, quer quando ouviam o som produzido pelo instrumento.

Distinção de instrumentos de pele, madeira e metal

Na segunda sessão foi dito às crianças que existiam três famílias de instrumentos de percussão, nomeadamente, instrumentos de metal, pele e madeira.

Após ter questionado as crianças qual os instrumentos de madeira, algumas crianças apontaram para o instrumento xilofone, caixa chinesa e reco-reco, ou seja, apreenderam bem os instrumentos desta família.

Quando questionado sobre os instrumentos da família dos metais, uma criança apontou para o metalofone, e outra criança para os bongós. A maioria não identificou as guiseiras como um instrumento de metal.

No que concerne á família das peles, quando questionado às crianças qual os instrumentos que faziam parte desta família, uma criança apontou para a pandeireta e para os bongós.

Numa segunda sessão, foi feita uma colagem para as crianças agruparem os instrumentos apresentados pelas respectivas famílias de instrumentos.

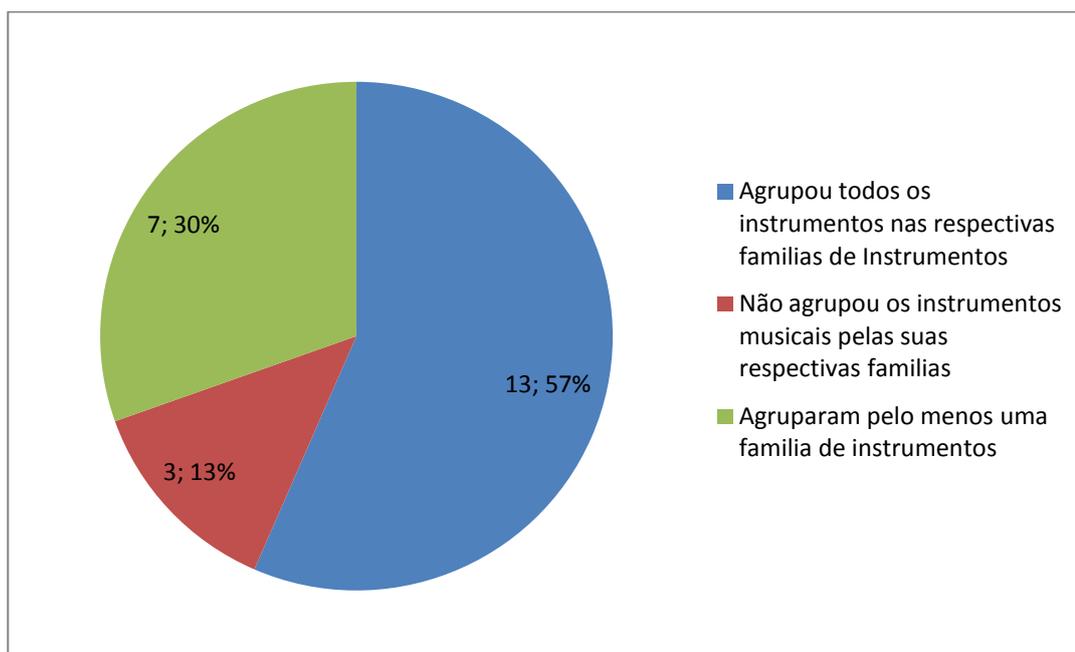


Gráfico 3- Agrupar os instrumentos musicais de percussão pelas suas famílias

O gráfico acima demonstra que a maioria das crianças agrupou todos os instrumentos musicais apresentados pelas suas respectivas famílias (57%), seguidamente apenas 30% agrupou pelo menos uma família de instrumentos musicais e 13% das crianças não agrupou os instrumentos musicais pelas suas respectivas famílias.

Perante este dados pode-se dizer que a maioria das crianças evoluiu na sua aprendizagem relativamente à família de instrumentos.

Reconhecer onomatopéias de diferentes instrumentos

Na terceira sessão, foi permitido analisar se as crianças conheciam o som dos vários instrumentos de percussão apresentados, nomeadamente, o reco-reco, caixa chinesa, triângulo, clavas.

Para o instrumento musical reco-reco, as crianças imitaram o som dizendo que era “Rac, Rac, Rac”.

Para o instrumento musical caixa chinesa, as crianças imitaram o som dizendo que era “ Tac, Tac, Tac”.

No instrumento musical triângulo, uma das crianças disse que o som era “pim, pim, pim”, outra dúzia que era “ tum, tum, tum”. Aqui é de referir, que as crianças associavam o som ao relógio.

No instrumento musical clavas, uma das crianças as crianças reproduziram o seu som dizendo “tac, tac, tac”, igual ao som da caixa chinesa.

Interpretação de grafias não convencionais

As interpretações de grafias não convencionais, decorreram nas últimas sessões. Pode dizer-se que numa primeira sessão, as crianças interpretaram os cartões com grafias não convencionais usando sons corporais e posteriormente interpretaram utilizando os próprios instrumentos musicais. Aqui, as crianças assimilaram mais rapidamente os significados dos cartões com sons corporais do que com os instrumentos musicais, o que foi necessário repetir novamente os significados com os instrumentos musicais.

Numa segunda sessão, fez-se uma sequência com as grafias não convencionais usando os instrumentos musicais e quando questionados sobre o significados dos cartões as crianças reproduziram com sons corporais. Também se notou, que as crianças relembrou o significado dos cartões com instrumentos musicais, sabendo o seu significado e tocando quando solicitado.

4.2- Sumário

Neste capítulo, foram analisados os dados recolhidos que foram de encontro com as questões de investigação levantadas neste estudo. As crianças desta turma reagiram positivamente ao contacto com instrumentos musicais de percussão adquirindo assim, competências no campo musical.

Capítulo VI - Conclusões

5.0 Introdução e Finalidades

Neste capítulo apresenta as conclusões do estudo realizado, implicações para futuras investigações e para o investigador e novas linhas de investigação.

5.1 Conclusões Gerais

Este estudo possibilitou vivências pertinentes para as crianças em idade pré-escolar, mais concretamente, as crianças que foram público-alvo desta investigação, no intuito de entrarem em contacto com instrumentos musicais de percussão, uma vez que inicialmente não tinham contacto directo e não tinha conhecimento deste tipo de materiais musicais.

Todas as actividades musicais realizadas, foram de igual modo importantes para perceber qual a reacção das crianças ao contacto com instrumentos musicais, a nível da preferência por um instrumento, da sua motivação e o próprio manuseamento do instrumento. Como também, perceber os benefícios das crianças no referente à aquisição de competências no campo musical.

Actividades deste género contribuíram para a aquisição de competências a nível dos conceitos musicais: timbre, altura, vibração, ritmo, relações tonais e melodia.

O contacto com instrumentos musicais é de relevância no pré-escolar pois para além de desenvolver outras áreas educativas, tais como a motricidade fina quando a criança manipula os instrumentos, o conhecimento dos sons dos instrumentos e a sua produção, identificação dos nomes dos instrumentos e o carácter lúdico da música. (Cezero, 1997)

Ao longo das actividades o investigador pode constatar que a reacção das crianças ao primeiro contacto com instrumentos musicais foram positivas, pois era algo novo que elas não conheciam e sentiram curiosidade relativamente as potencialidades de cada instrumento musical.

Estas sentiram-se motivadas, estando em contacto com os instrumentos musicais. Nas actividades em que todas as crianças tinham um instrumento sentiram-se mais motivadas, pois estavam mais próximos e podiam produzir o seu som.

Nas actividades, como, a colagem de uma ficha sobre a família de instrumentos e os desenhos realizados, as crianças sentiram-se menos motivadas, pois não estavam em contacto directo com os instrumentos musicais.

A nível do manuseamento verificou-se uma evolução na coordenação motora dos instrumentos musicais, notando-se ao longo das sessões que as crianças melhoraram a maneira como manuseavam os instrumentos.

Também se detectou alguns benefícios das actividades musicais realizadas com instrumentos musicais. As crianças ao longo das sessões apreenderam conhecimentos acerca da distinção de instrumentos de pele, madeira e metal, reconhecimento de onomatopeias de diferentes instrumentos e interpretação de grafias não convencionais.

Foi pertinente este estudo para perceber qual a importância da música no pré-escolar, mais concretamente como os instrumentos musicais de percussão podem ser um recurso pertinente a ser abordado nas actividades musicais, sendo um factor de valor educativo. Foi também, importante para as crianças adquirirem competências no campo musical.

5.2 Implicações Educativas

Este estudo possibilitou ter um maior conhecimento sobre a expressão musical, que é muitas vezes desvalorizada como sendo menos importante do que as outras áreas e pelo facto de muitos educadores de infância não terem conhecimento suficiente acerca desta área de expressão. Contribuiu para uma reflexão mais aprofundada do conhecimento de actividades musicais com instrumentos musicais e como devem ser abordadas no jardim-de-infância.

O investigador teve alguma dificuldade na escolha das actividades mais adequadas para ir de encontro ao objecto de estudo desta investigação, mas com o apoio bibliográfico conseguiu contornar este obstáculo. Relativamente a abordagem das actividades com as crianças, o investigador sentiu também alguma dificuldade inicialmente, no entanto as reflexões das actividades práticas ajudaram a rever as metodologias para implementações futuras.

5.3 Limitações do estudo

Neste estudo, devido á amostra ser reduzida não se pode tirar generalizações, pois esta é válido no presente ano lectivo e neste contexto em particular. Por exemplo, num outro contexto, numa outra sala de jardim-de-infância as conclusões poderiam ser diferentes.

5.4 Novas linhas de investigação

Para implementações futuras seria pertinente realizar um estudo sobre a música e o cruzamento com as outras áreas no Pré-escolar, ou seja, realizar outro tipo de actividades com instrumentos musicais, por exemplo, construções dos próprios instrumentos musicais com materiais recicláveis como factor motivacional das crianças.

Bibliografia

- Abelheira, P. e. (2009-2013). Projecto educativo do agrupamento vertical de escolas da Abelheira. Viana do Castelo, Portugal.
- Bogdan, R. C., & Biklen, S. K. (1991). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto: Porto Editora.
- Brito, T. A. (2003). Música na Educação Infantil - proposta para a formação integral da criança. In T. A. Brito, *Música na Educação Infantil - proposta para a formação integral da criança* (p. 202). São Paulo Brasil: Renata Farhat Borges.
- Camara Municipal de Viana do Castelo. (s/d). *Viana*. Obtido em 5 de junho de 2011, de http://www.cm-viana-castelo.pt/index.php?option=com_content&task=view&id=300&Itemid=551&Itemid=560.
- Cezero, S. S. (1997). *Enciclopédia de Educação Infantil - Recursos para o desenvolvimento do currículo infantil*. Rio de Mouro: Nova presença.
- Correia, M. d. (2009). http://pensarenfermagem.esel.pt/files/2009_13_2_30-36.pdf. Obtido em 24 de junho de 2011, de Observação Participante enquanto técnica de Investigação.
- Coutinho, & Coutinho, C. .. (2008). *Investigação Acção - Metodologia Preferencial das Práticas educativas*. Obtido em 5 de junho de 2011, de http://faadsaze.com.sapo.pt/5_o_que%20e_ia.htm.
- Coutinho, C. (2008). *Investigação Acção - Metodologia Preferencial das Práticas educativas*. Obtido em 5 de junho de 2011, de http://faadsaze.com.sapo.pt/5_o_que%20e_ia.htm.
- Coutinho, C. P., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M. J., & Vieira, S. (2009). *Investigação Acção- Metodologia Preferencial nas práticas Educativas*. Braga: Instituto de Educação da Universidade do Minho.
- Cunha, P. F. (2008). *Artigos - Confissões de um músico no jardim de Infancia*. Obtido em 15 de junho de 2011, de <http://www.meloteca.com/cursos/artigo-confissoes-de-um-musico-no-jardim-de-infancia.pdf>.
- Donna M. Martens, S. U. *Research and Evaluation in Education and Psychology: Integrating Diversity With Quantitative, Qualitative, .* Sage, US.
- Educação, M. d. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré- Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Fernandes, D. (1991). Notas sobre os paradigmas de investigação em educação. p. 4.

- Ferreira, E. M. (2010). *Contributo da Educação Artística na Componente de Apoio à Família num Jardim de Infância no Norte de Portugal*. Viana do Castelo: Escola Superior de Educação.
- Gordon, E. E. (2008). *Teoria da Aprendizagem para Recém-nascidos e crianças em idade Pré-escolar*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Henrique, L. (2004). *Instrumentos Musicais*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- <http://www.ecs-dr-daniel-matos.rcts.pt/Antonio/jardim.htm>. (s.d.). Obtido em 25 de Março de 2011, de Educação Pré-escolar.
- Jean-Marie, K., & Roegiers, X. (1993). *Metodologia da Recolha de dados*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Judith Akoschky, P. A. (2009). *La música en la escuela infantil (0-6)*. Barcelona: editorial graó.
- Lessard-Hébert, M. (s/d). *Pesquisa em Educação*. Lisboa: Instituto piaget.
- Lessard-Hébert, M. (S/D). *Pesquisa em Educação*. Lisboa: Instituto piaget.
- Martens, D. M. (2011). *Research and Evaluation in Education and Psychology: Integrating Diversity With Quantitative, Qualitative, .* Sage, US.
- Matos, A. (s.d). *Enciclopédia da Psicologia*. Lisboa: Liarte Editora de Livros, Lda.
- Memória Portuguesa. (s/d). *Memória Portuguesa*. Obtido em 5 de junho de 2011, de <http://www.memoriaportuguesa.com/meadela>.
- Mendonça, L. F. (2011). *BAND IN-A-BOX, UM CASO DE PRODUÇÃO DE ACOMPANHAMENTOS MUSICAIS NO 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO*. Viana do Castelo: Escola Superior de Educação.
- Mendonça, L. F. (2011). *Banda in-a-box, um caso de produção de acompanhamentos musicais no 2º ciclo do Ensino básico*. Viana do Castelo: Escola Superior de Educação.
- Ministério da Educação. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré- Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Mota, G. (s.d.). <http://www.eselx.ipl.pt/cied/educare1.htm>. Obtido em 10 de Abril de 2011, de Nota de Apresentação.
- Mota, G. (s/d). <http://www.eselx.ipl.pt/cied/educare1.htm>. Obtido em 10 de Abril de 2011, de Nota de Apresentação.
- Moura, A. (2003). *Desenho de uma Pesquisa: Passos de uma investigação-Ação*. Obtido em 1 de junho de 2011, de Revista centro de Educação.
- Nascimento, D. S. (1996). Ensinar " Disposições": o caminho do meio na Educação Musical na Pré-Escola. *Revista de Associação Brasileira de Educação Musical*, 17-37.

Oliveira, L., Pereira, A., & Santiago, R. (2004). *Investigação em Educação Abordagens Conceptuais e Práticas*. Porto: Porto Editora.

Peron, L. (10 de Janeiro de 2011).

<http://insightspedagogicos.blogspot.com/2011/01/importancia-da-musica-na-escola-banda.html>. Obtido em 12 de Fevereiro de 2011, de Insights Pedagógicos.

Silva, L. I. (Novembro de 2006). <http://www.filomusica.com/filo78/infancia.html>. Obtido em 15 de Abril de 2011, de Revista da Música Culta.

Tavares dos Santos, W. T., & Matos, E. L. (s.d.).

<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2005/anaisEvento/documentos/com/TCCI055.pdf>. Obtido em 11 de Abril de 2011, de Música na Educação infantil.

Valadão, f. (5 de setembro de 2009). <http://www.divertilaxia.com/noticias/ver.php?id=9>.

Obtido em 1 de abril de 2011

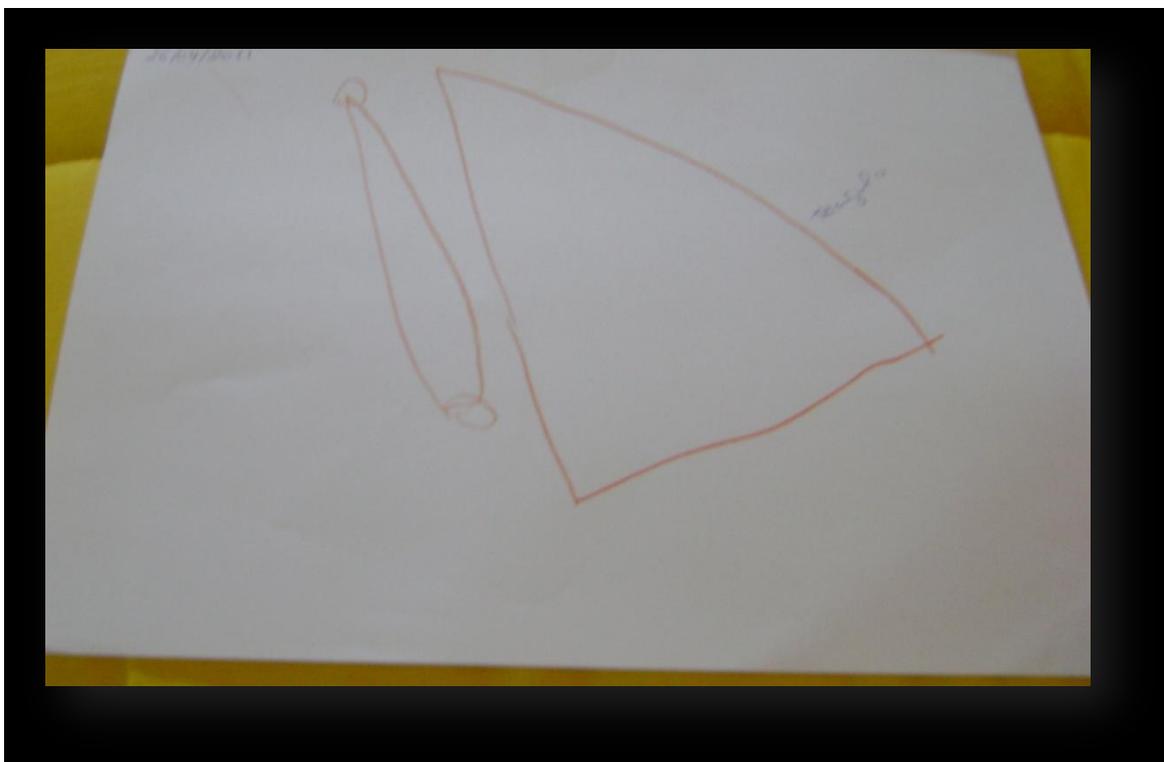
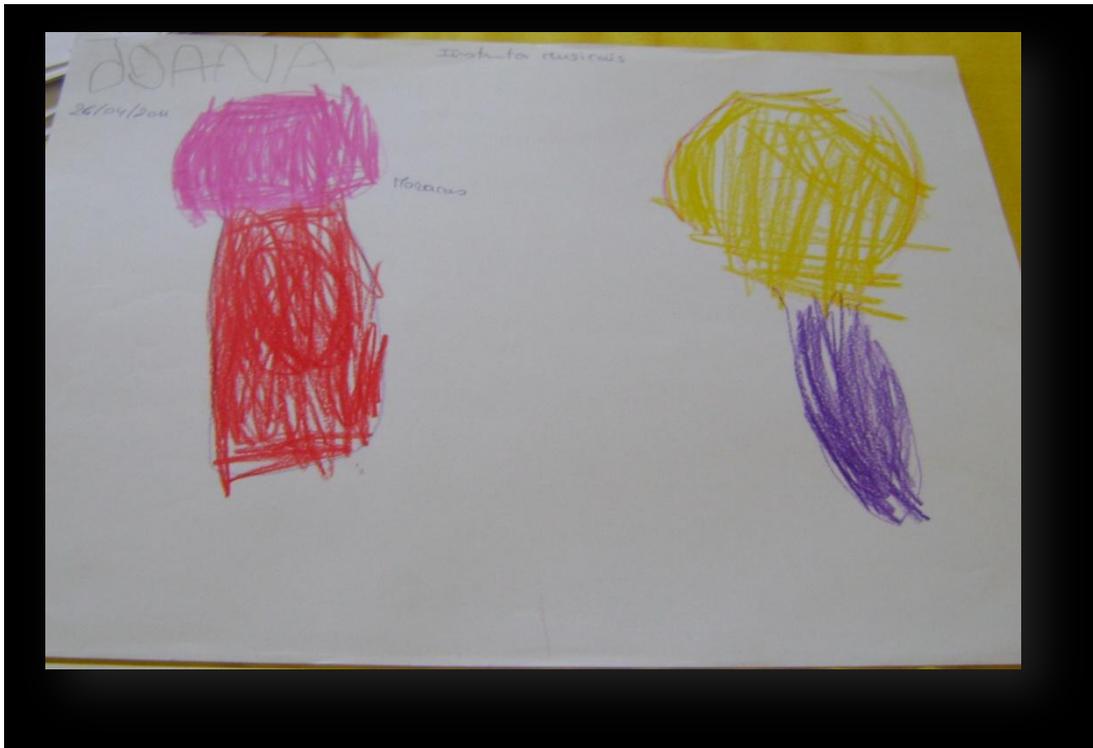
vallim, v. c. (2003). *A produção Musical na Educação Infantil: um desafio da Escola do Futuro*. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina.

Vallim, v. c. (2003). *A produção Musical na Educação Infantil: um desafio da Escola do Futuro*. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina.

Anexos

EXPLORAÇÃO DOS INSTRUMENTOS MUSICAIS DE PERCUSSÃO NO PRÉ-ESCOLAR

Desenhos realizados pelas crianças sobre a preferência por um instrumento musical.



EXPLORAÇÃO DOS INSTRUMENTOS MUSICAIS DE PERCUSSÃO NO PRÉ-ESCOLAR



EXPLORAÇÃO DOS INSTRUMENTOS MUSICAIS DE PERCUSSÃO NO PRÉ-ESCOLAR

Colagens realizadas pelas crianças das três famílias de instrumentos musicais

